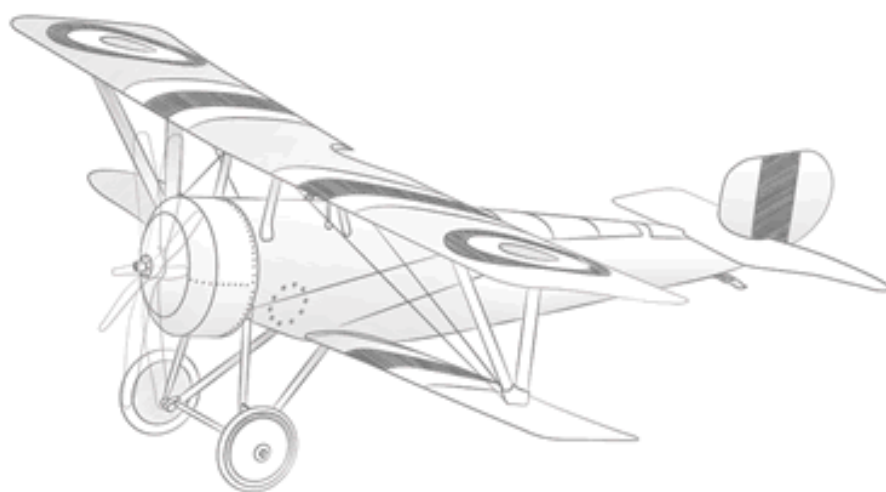


# VOOS CABULARES

Gessivaldo Lino Pinto - Chico Lino



Apresentado por

*Meu Lado Poético* 

## resumo

INFERNO

ADEUS ÀS ELISÕES

REFLEXO

RETUMBRILHO

DEFEITO BORBOLETA

O AMOR a.C.

CONDIÇÃO COERCITIVA

ANTROPÓFAGO

ESPELHO EMBAÇADO

POLINÔMIO

ADIMIRÁVEL MUNDO

BOM DIA

AMOR = A BOMBA

EUTANÁSIA

QUE LOUCURA

NA COLÔNIA PENAL

LABIRINTO DE LABIRINTOS

FOLGUEDOS

UM DO BANDEIRA ATUALIZADO

COÍN, COÍN

ESTIGMATINOS

KRIPTONITA

A BELA VELA

EQUESTRE SOCIETY

MÁSCARAS

BANANAS

CAMINHO DA HORTA

MEA CULPA

MENTE & CORPO

TANATUS

ESDRÚXULO

LENTE

INCÓGNITO SILÊNCIO

SAPIENS

DIVINO CADERNO

CORA COROADA

ORELHARIA NACIONAL

PÖEMOR

OM

SINAL DOS TEMPOS

NUA E CRUA

PODERES

NO PASSO DO ELEFANTINHO

POEMA CRÔNICO

"NAO CONSIGO RESPIRAR"

VOO

SEM RETORNO

KOAN

SOFÁ NA BACIA

CARO CASTRO ALVES

"ESTEVES SEM METAFÍSICA"

HISTÓRIA

IMEDIATO SABER

IMPACIENTES

DUO ELOS

CONVENCIDO

NÁUSEA

TABUADAS

PAU DE ARARA

MOSAICO

OVINHO DE NATAL

CATEQUESE

BOITATÁ

OS PARDAIS

DOMO

HOMEM-BOMBA

COLAPSO

METAMORFOSE

EM BUSCA DA PERSONAGEM

HISTÓRIAS DO RIO DOCE

TELÚRICO COLIBRI

JE SUIS BUGRE

GAFANHOTOS

PENSAR

CHEIRO DE MEDO

TRANSPARÊNCIA

O MICO

CARVÃO

VOUCHER

INHAMBU

PARADIGMA AUSÊNCIA

POEMA CONCRETO

NEM UMA VEZ

POLÍTICA FUNERÁRIA

QUEM JÁ VIU

LUA NOVA

LUA ARCAICA

SENTIMENTOS DO RIO DOCE

PERSPECTIVA DO DIA

PRIMAVERAS

VACINAS & VACINA

OTARIEDADES & AUTORIDADES

MONOLOGUITO NO CERRADO

CANTIGA DO AMANHECER

DIETA

"BELÍNDIA" REVISITADA

QUEM TEM MEDO DO DIA MAL

BIOCÍDIO

PRÓ PUDOR

BANDEIRAS

A PESTE EM MACONDO

IMPRESSÕES

DESACATO

SONECA

ORA PRO NOBIS

MIL NOVECENTOS E SESENTA E NOVE

PIRARUCU BACALHAU

PÓ REAL

FRAGMENTOS

D'ALENCAR QUE ME PERDOE

MAIOR IDADE

MODERNO

IGUARIA

A EXCEÇÃO E A REGRA

CORTEJO

EMPREENDEDORISMO

INCERTAS PALAVRAS

HOMO EFÊMERO

FÁBULA CABULOSA

MEMÓRIAS DELETADAS

VIA

ESTRANHO

ADEGA DE SONHOS

VACINAR & PROTEGER

EU, CIBORGUE

CHEIRO DO BRASIL

FRASES FEITAS

CHÔ, BICHO, TÁ DOIDO, SÔ!

O MOLEQUINHO CANTOR

IMUNDOS

MOSCAS VOLANTES

MIRACEMA, CORAÇÃO DO NORTE

TODO PODEROSO

QUANDO SOBRAM PEDRAS

CENTRAL DO BRASIL

DAMNATIO MEMORIAE

CÓDIGOS & BARRAS

RETORNO ETERNO

PARLENDAS & PALMITOS

SONHOS DE PADARIA

NO AR

NÃO É PARÔNIMO PODERIA SER METONÍMIA

MÁSCARA OCA

GENÉRICO WALKMAN

MUITO MAIS QUE NÓS

TRIUNVIRATO DO AR

PRECE

SAGA

RECLAME

ACORDO

CALEIDOSCÓPIO

“VAZIO”

TREM

HORA PREFERENCIAL

ANIVERSÁRIO

GOZA, GROSA

FABULINHA

ANÁLISE: MÁTRIA PÁTRIA

LÁZARO

MILAGRES, PESADELOS & LUZ

ECLÉTICA ECLIPSE

Ó, “DIO”

SETE & MENTIRAS

JUÍZO FINAL

FÉ DE MAIS

QUE / BRADO

VAGA A MEMÓRIA

ASSALTO

NESGA

VESTIDO A CARÁTER

MUDANÇAS

“NOVO NORMAL”

ABRAÇO O ALGOZ



SEU MELHOR VESTIDO

O VAZIO DO ELEVADOR

HORA FAMÉLICA

ÔNUS MODERNOS

É GUERRA

TRAQUINAGEM

QUE A TERRA LHE SEJA BREVE

O PIANO DE GABRIELA

CALEFAÇÃO

SEM PRESSA

SAGARANA NO SEBO

VALORES

FILHOS DA MORTE

NADA É VERDADE

CORAÇÃO CORADO

CERZIR ALMAS

A COISA

COSMO AGONIA

ANALFABETOS

MALHAÇÃO DE JUDAS

DIA DOS AMORADOS

MATO MORTO

SEM AUMENTAR UM PONTO

FLASH

HORIZONTE CURVO

QUASE UMA TROÇA

ENSINAMENTO

O PRESIDENTE LULA

O XIS DO PEIXE

IMAGINE

SETENTA ANOS, SOLIDÃO!

INEXORÁVEL

BREVE UTOPIA

ONÍRICA APORIA

DESCULPA EU

ECO

O “IMPOSTO AO SOL”

SÃO OS DO NORTE QUE VÃO

TEMPOS EM VÉUS

“PEIDO-CHINES”

## INFERNO

### INFERNO

Chico Lino

*"Os lugares mais sombrios do Inferno são reservados àqueles que se mantiverem neutros em tempos de crise moral."*

Dante Alighieri compôs seu Inferno

Assim fazemos todos  
Inventamos nosso próprio  
Inferno

A dicotomia humana  
Não enseja o uno

Divididos, somos o Diabo

Criamos Infernos  
Vivemos o Inferno que criamos

O Inferno somos nós  
Todo o prazer provém deste Inferno  
Deleitamo-nos no Inferno

Nas igrejas, não ensinam Deus  
Pregam o apocalíptico Inferno

Por tudo que falamos  
Pensamos e fazemos

Queremos o Inferno

Não suportamos a calma

Da estagnação celeste

Adoramos movimentos imprecisos

Das chamas ardentes

E queimam o ócio

Não aceitamos o ócio

Inventamos sua negação controlada

O negócio

Mutantes

Já não tememos o Inferno de antes

Imaginamos Infernos pessoais

Bombas magistras

Se tornaram reais

Diabos invadem países

Diabos derrubam aviões

Diabos desabam viadutos

Diabos constroem barragens

Diabos destroem Rio Doce

Diabos queimam línguas-pátrias

É o Inferno

Verdadeiro ópio do povo

In, Sentimentos do Rio Doce, Palmas-TO, 2016

## **ADEUS ÀS ELISÕES**

### **ADEUS ÀS ELISÕES**

**Chico Lino**

**Os medos que temos na infância  
Não os perdemos ao crescer  
Aprendemos a conviver**

**Olhar do décimo andar  
Ruas vazias, assustam como velhos fantasmas**

**Tomadas de carros e transeuntes  
São outros os temores**

**Tenebrosas sombras  
Noites e pesadelos iluminados a lampiões**

**Inexplicáveis sons no Rio Doce nas cheias da minha infância**

**Assustadora estridência dos apitos das locomotivas da Vale**

**Não havia ruas, somente o calor das pedras  
Dormentes e a dureza do aço  
Contrastava com o frio jorrar do rio**

**Beleza das flores e florestas**

**Pela ótica religiosa  
Sabia de Deus e do diabo  
Anjos e demônios  
Guerra e paz**

**Pobre do tempo  
Seu único intento**

**É passar**

**Paranóia**

**Pare**

**Medo**

**Fuzil**

**Ninguém**

**Viu**

**Quando**

**Ivo**

**Viu**

**Uva**

**Viu**

**Adeus às elisões**

**"Extra", pensamos, existe ou existirá**

**"Uma Odisséia no Espaço"**

**O "Admirável Mundo Novo"**

**Muito além de "1984"**

**Serão os humanos, os desidratados ETs de Varginha, olhos enormes de daqui a não sei quantos anos?**

**Habitarão entre nós porque criamos**

**Em nosso mais íntimo desejo**

**Que pesadelo vivemos**

**Não vou prescindir hoje essa janela**

**Devo primeiro sonhar**

**Um mundo bem melhor**

**Para muito além dessas ruas**

## REFLEXO

REFLEXO

Chico Lino

(A Sérgio Moro)

Do fino fio do Machado

Depreende-se as crônicas de Itaguaí

Como profecia de cartomante

Num pesadelo recorrente e contínuo

Que ao acordar é real

E ainda noite

O alienista

Loucamente penetra

No íntimo âmago

Das mentais corruptelas

Transformando a todos

Em orates

Fazer da cabeça

Altar de "louros imarcercíveis"

É o que persegue

A humana vaidade

Eis senão quando

Toda uma cidade subjugada

Ele próprio será da Casa Verde

Exclusivo paciente

E mais não conto

Sou lacônico

Poeta crônico



## RETUMBRILHO

RETUMBRILHO

Chico Lino

Como se um brilho

A retumbar

Vejouço os olhos

Profundos olhos

Olham longamente

Tristemente

Os austeros olhos

A retumbrilhar

São os olhos do Marechal Deodoro da Fonseca

Pintados num bar

Na Praia do Francês

O bradilhar ecoa cônico

Megafônico

Tremulam as límpidas e calmas águas

De Pajussara, Gogó da Ema

Tremeluzem os Sete Coqueiros

Muitos mais

Milhares ou mais

Coqueiros que cocos

Sua tonitrunça espantam

Gatos e ratos

Na Rua Professor Arroxelas,

Ponta Verde,

De Maceió  
Ao Brasil

## DEFEITO BORBOLETA

DEFEITO BORBOLETA

Chico Lino

*"O bater das asas de uma borboleta no Brasil pode causar um tornado no Texas" - Edward Lorenz*

Os anjos dormem  
É o fim  
Em noites escuras  
Quem velará por mim

Um coração pára de doer  
Se outro parar de bater?

Cuidemos, o verbo é vivo  
A palavra afiada

O verbo torna o nada  
Coisa pulsante  
Meu velho

Graciliano Ramos  
Em história contado pelo poeta Lêdo Ivo  
Imaginava um golfo alagoano

Jornais noticiam

Bairro de Maceió  
Pode estar afundando

Indo à Teoria do Caos  
Sem tretas  
Na alegoria dos defeitos

Borboletas

Batem suas asas

Docemente

Dão volta ao mundo

E retornam ao Brasil

Catastroficamente

## O AMOR a.C.

O AMOR a.C.

Chico Lino

José, perequeté

Espera encantado

Todo o dia

Passar Maria

À frente da carpintaria

Maria passa

Sempre angelical

À frente da carpintaria

Em seu uniforme colegial

Quão sublime e puro é o não confesso amor

Certo dia

Não pode passar Maria

Em seu uniforme colegial

À frente da carpintaria angelical

Nesse dia

José e Maria

Tomados de grande aflição

Fizeram meditação

Foi tão intensa sintonia

Que um filho

Habitou Maria

## CONDIÇÃO COERCITIVA

### CONDIÇÃO COERCITIVA

Chico Lino

Adolf Hitler fez fogueiras dos livros  
Contestadores de suas idéias

O dramaturgo alemão, Bertolt Brecht  
Entristeceu-se por seus livros não arderem  
Entre os desafetos dos assassinos de judeus

Um amigo seguiu triste  
Não morreu durante a Ditadura Militar brasileira  
Sentia-se conivente

Charles Darwin comprova na Evolução Biológica  
A seleção natural das espécies

É estatístico:  
Um por cento da população mundial  
Detém noventa e nove por cento  
De toda a riqueza

Navegando na História  
A condição humana "pagã"  
Pouco mudou

Nunca conheci alguém  
Que não conhecesse alguém  
Que não soubesse com quem está falando

Um por cento selecionados  
Naturalmente  
São os donos da Casa Grande

Somos noventa e nove por cento  
Escravos destilados pela seleção  
Natural

Temos que loide na alma

## ANTROPÓFAGO

ANTROPÓFAGO

Chico Lino

Ao Poeta capixaba, Gilson Soares

*"No ano de dois mil e dezesseis  
O Prêmio Nobel de Medicina  
Foi dado a um cientista  
Que comprovou a autofagia  
Em células humanas"*

Antropofagia

Endofagia

Exofagia

Autodigestão

O sujeito tinha mania

Mordiscar as bochechas

Até onde conseguia

"Morsicatio Buccarum"

Mastigação crônica

das bochechas

Diagnosticou o analista

Conversa longa

Logo entedia

Aconselhou o dentista

Confecção de placa acrílica



Freios não funcionam  
Numa vida etílica  
Mais apetitosa a mucosa fica

Com voracidade e ardor  
Passou a morder as bochechas  
Alheio a sua próprio dor

Buscou desfazer  
Em sua árvore genealógica  
Esse nó

Encontrou um bisavô africano  
Casado com índia Bugre  
Apanhada a laço de cipó

Gostava de pescar e comer sardinha  
Bispos, em todo sonho vinha

Certa manhã  
Viu um montinho de pó branco  
Sobre o seu travesseiro

Foi no que toram-se seus brancos dentes  
mordisqueiros

Não sentia mais o peso do corpo  
Dormente  
Havia se autofagiado completamente

Um vento frio e brando  
Entrou pela janela  
Levou todo o seu pozinho por ela

Quem dorme na pena do pato  
Acorda no bico do pinto

Quem puder que coma cinco

## ESPELHO EMBAÇADO

ESPELHO EMBAÇADO

Chico Lino

A pele morta

É esfoliada

Corpos lavados

Encardem e deixam

nas toalhas

Nosso cheiro típico

Todas as células do nosso

Parco corpo são renovadas

Em ciclos de sete, dez anos

Somente os neurônios

não se renovam

O Navio de Teseu

que durante a viagem

Troca todas suas tábuas

Retornando ao porto de partida

Seria ainda o navio de Teseu?

Das tábuas velhas

Um reciclador faria um navio

Este seria

o navio de Teseu?

Os neurônios que não se renovam

No navio do eu

Após anos navegando

Simbolizam Teseu

No porto mareado  
Feito espelho embaçado  
Este navio reciclado  
Tenho dúvidas

Sou eu

## POLINÔMIO

POLINÔMIO

Chico Lino

Eu sou Gessivaldo Lino Pinto

Chico Lino

Chico, Chiquinho e Chicão

Pinto e Pintão

Fake com ão

Lino,

Deus mitológico do ritmo

Gê, Peri, Perivaldo

Gesse Gessi

Gessilino Gessinaldo

Gerusa

No Grupo Ponto de Partida

Geimes, Geiminhos

Ai, que vida

Ku

Tatibitateou a mana caçula

Gipes,

Chama-me o filho

Véi, a filha mais nova

Estou a toda prova

Amado, chama-me

Minha Amada

Preciso de mais nada

Dirá Mário de Andrade

Em seu doce e celeste abrigo

Mas eu sou Trezentos

Sou trezentos e cinqüenta

Mário,

Quantos eu sou

Não faço a conta

Não me tenta

Você sempre será

A pedra noventa

## ADIMIRÁVEL MUNDO

ADMIRÁVEL MUNDO

Chico Lino

No burburinho da praça

Sons de Rock,

Funk e Houser

Um ratinho vagueia

Tem um chip

Incrustado na testa

Pensa on-line

Com sua ratinha

Enquanto outro rato

Põe ares de fidalguia

Usa um enorme cotonete

Numa orelha humana

Que cresce em suas costas

Eu, sozinho

Não consigo apagar

De minha própria memória

Aquela foto

Do desnutrido menino

Africano

Que um urubu

Espera morrer

## BOM DIA

BOM DIA

Chico Lino

No pandemônio  
Das relações sociais  
Instaurado pela pandemia

Onde há dias  
Olhamos uns aos outros  
Com jeito desconfiado  
Não escondo a alegria

No distanciamento  
Da fila do pão  
Desejaram-me  
Bom dia



## AMOR = A BOMBA

AMOR = A BOMBA

Chico Lino

Eu não deveria amar

Os meus amores

Que são belos

Meus amores

Não poderiam ser assim

Eternos

Eles explodirão meu coração

Sem coração

Por isso

Eu não poderia...

In, Voo, 1982

## EUTANÁSIA

EUTANÁSIA

Chico Lino

Num jornal

De supermercado

Eu vejo

Ofertas e facilidades

No atacado

E no varejo

Sêneca

Que viveu nos tempos

De Cristo

já alertava para doenças novas

Devido à quantidade de temperos

Que se usavam à época

Tantos bens

Dispostos

De modo tão conciso

Se Sêneca

Ressuscitasse hoje

Suicidar-se não mais

Seria preciso

## QUE LOUCURA

QUE LOUCURA

Chico Lino

*"Nas décadas de 1960 e 1970, a pessoa que apresentasse problemas psiquiátricos e se tornasse incapaz de trabalhar, poderia se aposentar com base no Artigo 22 da CLT (Consolidação das Leis de Trabalho) da época.*

*Daí dizer-se uma pessoa ser 22."*

Aquele cara é vinte e dois

Deve jogar pedra em avião

Beliscar azulejo

Queimar dinheiro

Era Moderna

O Elogio da Loucura

Veio de Rotterdam

Através de Erasmo

"A Loucura Perpetua a Espécie Humana"

Mil novecentos

Da Vanguarda Européia

Transborda ao Brasil

A Semana de Arte Moderna

De vinte e dois

Meninos, são todos maluquinhos

Os adultos, fingem direitinho

No vídeo, um elefante tromba o pé de amarula

Macaquinhos e elefantes

Vinte e dois

Trôpegos na mãe África

Morcegos perdem o controle

Vinte e dois

Em voos rasantes após ingestão do jambo

Noé, toma porre de hidromel

Vinte e dois

"Mostra a nudez" ao filho

"Kyrie eleison",

Senhor, tende piedade

Que loucura é essa?

A carta "O Louco", do Tarot

É a última

Número vinte e dois

Considerada zero

Porque tudo se renova

Ela é o fim e início do baralho

## NA COLÔNIA PENAL

NA COLÔNIA PENAL

(FRANZ KAFKA)

Chico Lino

Medidas extraordinárias

De disciplina militar se impõe

Sobre um condenado

Desconhecedor de sua sentença

É o absurdo engendrado

De forma lógica

Um homem só

Concentra em si, várias funções

Soldado, juiz, algoz...

Assistir à minuciosa explanação do funcionamento da moderna máquina de punição

Por si, valeria a dolorosa pena

Inegáveis são as injustiças do processo

A desumanidade da execução

A caligrafia que se esboça da pena

Em sua pele

Não é simples

Há uma certa luz

No olhar do supliciado

Que não conto

Pronto

## LABIRINTO DE LABIRINTOS

LABIRINTO DE LABIRINTOS

Chico Lino

Ante ao círculo hipnótico

Náusea

Zumbidos

Queda de cabelos

Alterações na audição

Sudorese

Vômitos

Minos, Teseu

Dédalos

Minotauro

Mitos

Desequilíbrio

Acidificação do estômago

Tudo isso

Viralizado aos quatro ventos

No movediço labirinto nacional

Feito presente de grego

É a labirintite emocional

## FOLGUEDOS

FOLGUEDOS

Chico Lino

- *Limão*

Um avião ou viaduto  
Não destroem ideologias  
E nem jogo começa  
Sete a um se o juiz não for seu amigo

Nem queima o Museu da nossa Língua  
Se não for provocado o incêndio

A barragem de Mariana só tem cara de santinha

Calcei minhas luvas  
Coloquei meu protetor de dentes  
Preparado para comer pipocos

Os ataques presumidos  
Não foram aéreos estridentes  
A força foi impressa, não menos bruta.

- *Açúcar*

Ecoou o Brado Retumbante  
Mantagner não era mal  
Tinha problema conjugal,  
Mental, sei lá não sei, não.

Preferi o caso Wikileaks  
Exibido ao mesmo tempo

Quanta ironia em um avião  
Apache detonando Bagdá

Isso não estava inscrito  
No código de ética  
Da prisão de Guantânamo

Tanta saia justa

- *Água*

Fervendo sapateado  
No ouvido do bugre  
Ou da etnia Xerente

Tudo coisa de índio dita por índio  
"Insubordinado"  
Precisavam ver o orgulho  
Nas feições da própria in natura

Fato mais importante  
Desde o Brasil a descoberto  
Foram os Jogos Mundiais dos Povos Indígenas  
em Palmas

Não teve aliança para o progresso  
Nem o leite da Jacqueline

Que o barro nos seja leve

- Ouvi gracejos  
Se alguém fizer limonada

Eu não fagocito o fdp...



In Sentimentos do Rio Doce, Palmas-TO, 2016

## UM DO BANDEIRA ATUALIZADO

UM DO BANDEIRA ATUALIZADO

Chico Lino

Tosse tosse tosse

Cada pulmão retorce

Continental

Preferência nacional

Minister

Um cigarro de ministro

Hollywood

Ao sucesso

Patrocinando futebol

Esportes radicais

E em que e quem pudessem

Imprimir seu fumo

Consumimo-nos

Na sociedade de consumo

Tosse tosse...

Manuel Bandeira

Quero ouvir "Adios Nonino"

No bandoneón de Astor Piazzola

## COÍN, COÍN

COÍN, COÍN

Chico Lino

Até hoje não defini  
Os sentimentos que tive  
Por uma porquinha que se lambuzava  
Na lama do Rio Doce  
Quando vazava

Filha de uma porca que pariu  
No dia do meu aniversário  
Tive o direito de nomear  
Aquela cachacinha

Da onomatopéia estridente  
De seu grunhido  
Batizei-lhe de Coín

Coííínnn...

Com quais intenções  
Cuidados e ternuras  
Alimentamos nossas amizadas  
E amores

Entre lágrimas e  
Gotículas de limão galego  
Comi minha primeira namorada

## ESTIGMATINOS

ESTIGMATINOS

Chico Lino

Enquanto dobram os sinos

Vigiamos e nos punimos

Forca

Guilhotina

Empalamento

Parlamentos

Crucificação

Flagelo

Asfixia

Gás carbônico

Polícia

Milícia

Pelourinhos em pronta entrega

Lavam o minério

Liquifeito a jato

Lamas púnicas

Ameaças de morte

Que sorte

Doces Rios

Risos

Não gargalhe

No gargarejo

A vida nao é sólida

Sério

Sinos dobram  
Ondas andam

Pelourinhos delivery  
Intimidam nossos olhos

La vai a vida veloz

As pessoas passam  
Gastam o solo e solas

Alteram suas formas  
Em fôrmas

Passam sem passos  
Voam

Mais

Na velocidade luzente  
Mal vemos  
Se piscamos

A pena pesa  
A leve pluma  
Que se apruma ao vento que a leva

Carlos,  
O homem não vai devagar  
Mas Deus, como a vida é besta

Enquanto dobram os sinos  
Vigiamos e nos punimos

## KRIPTONITA

KRIPTONITA

Chico Lino

Violência tóxica  
Sangue, muito sangue  
A idolatria gananciosa da maldade  
Em nome do bem

É o que consumimos  
Nos enlatados do cinema americano

Que mensagem tem  
O esquartejamento de Tiradentes  
O empalamento de sua cabeça?

A exibição  
Dos castigos  
Nos pelourinhos

Como se não soubéssemos  
Do que um humano é capaz contra  
Outro homem  
Indefeso

Nem a Vale  
Antes dos crimes no Rio Doce  
Era menos amarga

QUANDO SOU BOA, SOU MUITO,  
MUITO BOA. QUANDO SOU MÁ,  
SOU MELHOR.

Disse a atriz americana Mae West

Essa frase tornou-se slogan americano

Criaram o Super Homem

O Homem Aranha

A Mulher Maravilha

O Homem de Ferro

No seu mais alto grau

Superlativo

Comam popcorn

Bebam coca cola

Crianças

Mas não engulam juntos

O seu senso crítico

O filme Corações e Mentes

É mais real

Que Corações de Ferro (Fury)

Mesmo com Brad, o Pitt

Sob opressões

Sempre torna à minha mente

Uma anedota juvenil

De um açougueiro que passou o negócio

Por não suportar os ataques

De um grandalhão de fartos bigodes

Que lhe impunha:

- Dê-me suas melhores carnes, senão, senão...

Ao que franzino

Pequenino e novo dono do negócio

Perguntou:

- "Senão, senão", o quê?

- Senão, senão... fico sem comer carne hoje...

Respondeu o grandalhão.



## A BELA VELA

A BELA VELA

Chico Lino

(A Adilson Vilaça)

A bela vela

Se rebela

Na escuridão

Por puro cansaço

Cai no cangaço

Tornou-se lampião

## EQUESTRE SOCIETY

EQUESTRE SOCIETY

Chico Lino

Vejam éguas e potros  
Que belo e completo arreio porto  
Suador e sela macia  
São meu conforto

Estribos tilintam ao sol  
Salivo saboroso  
Bridão espanhol

Diferenciados  
meus antolhos em 3D,  
Possibilitam perfeita visão  
A qualquer lado que se vê

Aspiro alfafa pura no cano  
De rédeas soltas  
Adivinho vontades do meu dono

Nas vaquejadas  
Sou hors concours  
Nao preciso desfilar

Pois já sei que o primeiro pasto  
Será sempre o meu lugar

## MÁSCARAS

### MÁSCARAS

Chico Lino

Óh, vírus do Ipiranga  
Todos somos mascarados  
Na Terra de Macunaíma

Cai a humana máscara  
Quando obrigatório seu uso

Mostramos enfim nossa cara  
Cobrindo sem jeito  
O que nos restou do sorriso  
Pálido e sem dentes

Vai mais fundo  
Além da plasticidade  
Da pele que nos reveste  
O significado das coloridas  
Pungentes máscaras

A escrava dor  
De Anastácia

O disfarce do  
Zorro

A contenção animal  
De Lecter, Hannibal

Abissal significado  
Traz à tona

Flávio Migliaccio

Ator de todas as comédias  
Que na última fala  
Ato final de sua própria vida

Rasga tragicamente  
A máscara da comédia  
Transmuta em tragédia  
O humor infantil  
Do "Tio Maneco"

Mostra que sob a pele  
Desidratada do riso  
Existia bravura, brio

"Entendo seu gesto"

Não existe  
Conselho de Anciãos  
O deus do amor  
É um menino brincalhão

Descarte em asilos  
hospitais e cemitérios  
Existe

São impagáveis os  
Planos de saúde para idosos  
Não existe empréstimos  
A longo prazo

Ironicamente, coroa  
Adjetivo com que rotulamos  
Os longevos  
Em espanhol, é "corona"

Nome de um vírus  
Para o qual ainda  
não temos remédio

## BANANAS

BANANAS

Chico Lino

Banana

Sou do gênero Musa

De família ramificada

Assumo minha condição

Na França

Sou braço de honra

Verde, sou dura

Deixo nódoa

Madura

Ninguém recusa

Se lambuza

Em Portugal

Sou manguito

Dizer que não tenho caule

Acho bonito

Não me irrita

Com sorriso

Um aviso

- Tenho caule curto

Sou gesto

Meu coração é vermelho

Sou radioativa

Junto à nitro  
Sou explosiva  
Nunca fui República

Sou da terra  
"Zé povinho"

Nanica, prata  
Maçã ou ouro

Juntas somos  
Um estouro

## CAMINHO DA HORTA

CAMINHO DA HORTA

Chico Lino

Para o tempo

Não existe linha

Reta nem torta

Esquecer a farmácia

É lembrar o caminho

Da horta



## MEA CULPA

MEA CULPA

Chico Lino

Do verso livre

Fiz minha linha

Mestra

Do coração

Meu caminho

Tortuoso

Para carícias

Minhas mãos

Foram dadas

Na grande tábua

De rareado verde

Os dados lançados

Insistem em não cair

Surpreso percebo

O loquaz ventríloquo

É quem senta

Na perna do boneco

Que o coelho

Faz medidas

Com a cartola do mágico

Após mata-lo

Com duas cajadadas

## MENTE & CORPO

### MENTE & CORPO

Chico Lino

Em situação de risco  
O corpo se defende  
Mesmo de um cisco

A ostra  
Bombardeia madrepérola  
No ínfimo grão de areia  
Torna rara jóia  
Seu invasor

A seringueira  
Plasma em látex  
Sua dor ferida

Algumas mulheres  
Grávidas  
Tentam expulsar a vômito  
O corpo estranho do útero

Calos,  
Proteção contra o atrito  
Crostras,  
Dissecação da pele

O corpo tenta aliviar  
A dor contumaz

Algumas crianças buscam  
Na surdez temporária  
Alívio para adultos estridentes

A gente sofre  
Entramos inconscientes  
Em depressão

O mal de Alzheimer...  
Mergulha no esquecimento  
Lembranças dolorosas

A vida  
Não deve ser sofrida  
O corpo clama a felicidade  
Da sua perpetuação

Voa leve, livre  
Minha mente  
Ao espaço ilimitado

Não deixe nunca  
Esse corpo  
Embora cansado

## TANATUS

TANATUS

Chico Lino

Pisei, sem querer, numa formiguinha...

Tal incidente

Trouxe-me a mente

Lembranças de fatos idos

Hoje, tão doloridos

Como um menino de 1954

Pagaria sua dívida aos inúmeros

Passarinhos que contou

Num tempo em que

Um couro de onça

Era uma medalha de ouro

No peito de quem matou

Perdoe beija flor, sanhaçus

Cambaxirras, rolinha

Que juízo eu tinha?

Em meu instinto exibicionista

Era como uma conquista

O que é grande asneira

Acrescentar marcas de mortes

Num estilingue de goiabeira

Sem palavras

Fico calado

Sobre a asfixia dos peixes

À degola das aves e

À matança do gado...

## ESDRÚXULO

ESDRÚXULO

Chico Lino

Não existe o nada

Se o nada existe

É alguma coisa

Mesmo não identificada

Vamos passear na praça?

O coronavírus já vem

Pular carniça no quintal

Brincar de roda

Bolas de gude

Passar anel

Bambolear

Cabra cega,

A pandemia pega

Vou construindo sem medo

Carretéis vazios, menininho

Linhas imaginárias

Vagando estradas deslizando barrancos

Abrindo meu caminho

Boizinhos

De melões São Caetano

Boiadas aboios

Mas na rua, ante à TV,

uso máscaras

Evito perdigotos

Quando acabava a energia  
Podíamos contar histórias do Rio Doce  
Quanta alegria...

Ah, sons que hipnotizam os homens

Moedas a tilintar  
Claque, em aplausos

"Meu nome é Ozymandias,  
e sou Rei dos Reis: Desesperai,  
ó Grandes,  
vendo as minhas obras!"

É triste e duvidoso  
Imaginar que a única  
Mais avançada  
forma de inteligência  
No multiverso  
Seja a humana

Algoritmos  
O que será do amanhã?  
Nem atino  
Há de haver algum destino

## LENTES

LENTES

Chico Lino

Quem nasceu primeiro

Cachorro ou gente

Quem inventou

A linguiça

Quem inventou

A corrente

Linguiça

nunca prendeu cachorro

A corrente

Sempre prendeu gente

O menino folheia uma revista

Sorri da foto do homem sorridente

Fecha

de

va

ga

ri

nho

A página

E abre

rapidamente

Espera

Em algum momento

Surpreender o homem



Daquela página  
Sem o seu sorriso contente

Assim como um cachorro  
O homem fica preso a correntes

Linguiça não prende cachorro  
Mas o homem liberto  
É o lente

## INCÓGNITO SILÊNCIO

### INCÓGNITO SILÊNCIO

Chico Lino

Meus pais foram  
Ao Grupo Escolar Aristides Freire  
Fui entre eles

Meus irmãos  
Vado e Daia  
Vinham atrás

Incógnito silêncio  
Entre os trilhos da Vale do Rio Doce

Seu filho não responde à chamada!  
Ele fala, participa, interage  
Mas não responde à chamada

"Chiquinho, meu filho"  
Durante a chamada  
Preste bastante atenção  
Quando a professora disser

Gessivaldo...

Responda: Presente!  
É o seu nome de batismo

Nunca mais esqueci.

## SAPIENS

SAPIENS

Chico Lino

*"O único inimigo de alguém com recursos ilimitados é alguém que não tem nada a perder."*

A Terra foi arrasada...

Ao provocar a extinção

Da fauna e da flora

Degradar rios e mares

O homem cavou sua extinção

Agradecendo ao nosso descaso

Como nós ao ocasional asteróide

Que eliminou os dinossauros

Há sessenta e cinco milhões de anos

Ratos e baratas

Surgidas do atômico e tóxico

Lixo do ódio

Reinam na terra plana

Vergonha aos deuses

Que nós próprios inventamos

Só iremos ter consciência

Do que praticamos

Quando sentirmos a dor

Das chagas que causamos

Sobre a terra

Para isso não será preciso esperar

Sessenta e cinco milhões de anos

Agora

## DIVINO CADERNO

DIVINO CADERNO

Chico Lino

Deus tem um caderninho  
Onde anota nossos erros  
Bem direitinho

Ouvir na infância o catequista  
Fazia a vida boa  
E prevista

Decodificado o DNA  
Caderno mais notável  
Não há

Se dele consta  
Presente e passado  
E o que vai acontecer

Não temo perigo  
Inimigo  
Castigo que possa ocorrer

Mundo moderno  
Vida bandida  
Estaria inscrito  
No Divino Caderno  
A bala perdida?

## CORA COROADA

CORA COROADA

Chico Lino

Nesses dias de enclausurada  
quarentena  
Entre lives e limpeza  
Do vasilhame doméstico  
A família esperava um brownie assar

Veio ao meu sentido do forno  
Um enorme desejo de saborear  
Doces histórias da doceira goiana  
A Poeta Cora Coralina

Bati à sua porta

Fui acolhido por um delicado sorriso  
De avozinha surpresa com o neto  
Estávamos na cozinha

Falou-me com gosto e sabedoria  
Das miudezas da vida  
Em seus poemas:

"Saber Viver"

"Aninha e Suas Pedras"

Das alcunhas da "Mulher da Vida"

A fraternidade universal  
De "Ofertas de Aninha"

A umidade  
Que semeia polmes dourados

No lixo podre, em "Becos de Goiás"

Do dia em que foi marcado  
Com a pedra branca  
Da cabeça de um peixe,  
Em "Meu Destino"

Dentro de mim  
Na minha vida  
A vida mera das obscuras,  
Em "Todas as Vidas"

Tantos outros mais...  
Prometi sempre voltar

Nosso brownie ficou pronto  
Estava muito gostoso

Mas Cora,  
Para o sabor dos seus versos  
Não encontro a palavra precisa  
Só penso em doces-delícias...

## ORELHARIA NACIONAL

ORELHARIA NACIONAL

Chico Lino

Desorelhados por furtos e outros  
Saltando das telas de Hieronymus Bosh  
Páginas de Gargântua e Pantagrue

Trazidas pelos ventos internautas  
Vemos crescer industrialmente  
Grotescamente  
Orelhas humanas sob peles de ratos

Tão úteis ao capital  
Se penalidades portuguesas medievais  
Retornassem

À Chapelaria, no Congresso Nacional  
Acrescentaríamos um puxadinho  
Inaugurado com pompas e tropas  
E nome da mãe honesta de alguma Meritíssima Excelência,  
A ORELHARIA NACIONAL

Construção muito útil atualmente  
Pois à mão, todo parlamentar  
Teria a sua orelha, e justa homenagem  
Aos nossos antepassados

Já que a fedentina fisiológica dos palácios  
Atinge Oiapoque e Chuí  
Drenaremos para o Rio Doce  
Mais esse consternado silêncio mundial



- In Sentimentos do Rio Doce, 2016

## PÖEMOR

PÖEMOR

Chico Lino

Pöe

Sia

Tem

Cor

Voz

Cast(os)elos

De torres sinistras

Es

Cara

Velho

De

Ouro

E

Terror

- in Voo, 1982

## OM

OM

Chico Lino

Fim de ano contanto  
Uníssonos os últimos segundos  
De dois mil e quinze  
Quando parece que o mundo  
Explode na voz de Marília Mendonça

Vai me dando um não sei o que  
Na região abdominal  
Sartre e Freud explicassem  
Talvez, a sensação de um filme  
De Hitchcock e Luís Buñuel  
Num suspense surrealista, crescente, continuado

Mais alto ainda é a estridência  
Musical da cena de facadas na banheira  
Que não acaba com o olho da moça  
Cortado com afiada navalha e sangue pingando

Mostrado por Karl Sagan nos últimos segundos  
De trinta e um de dezembro do Calendário Cósmico  
Sendo polemizado na (COP21).

Calmamente peço:  
Vamos flexibilizando pontos tensos da corda  
Pois em si partindo o som pode  
Não estourar só no Norte

Na noite de Natal uma árvore  
Cintilava no céu pareia à maior lua  
Pus-me de joelhos, escolhido,

Ungido de santo e lentes

Corrigido do astigmatismo e miopia  
Vieram-me questões e tantas aparições  
Milagres em priscas eras  
Sem iluminação, televisão e catarata

Períodos de obscurantismo e muita brutalidade

Trevas no livro O Físico, operando catarata  
No século XI sem anestésicos

Obscura claridade em O Tao da Física  
Moderna por não encontrar palavras para explicar tudo que vêem

Ponto de Mutação demonstra:  
Toda matéria provém da luz  
O que comemos é luz, somos luz  
Pisamos luz  
Daí achar expressiva a língua de Einstein saliente

Surreal ou suspense  
Andar sobre luz compactada

Shi, Ki, Kundalini, Libido, Orgone e Divino Espírito Santo  
Variações sobre o mesmo tema

Mais Wilhelm Reich  
Mais sua revolução sexual mais

Amor, amor, amor...

Sem a tensão Vitoriana embutida  
Na soma dos quadrados pitagóricos  
Gritando muito alto e de cara, bonito  
Na voz de Marília Mendonça

Eco, eco, eco

"Esto que estás oyendo  
ya no soy yo...", de Jorge Drexler.

- In Sentimentos do Rio Doce, 2016

## SINAL DOS TEMPOS

SINAL DOS TEMPOS

Chico Lino

Na Feira Hippie, em Goiânia  
Uma das maiores ao ar livre  
Na América Latina

Acontece aos domingos  
Na Praça do Trabalhador

Podemos encontrar  
Confecções, artesanatos  
Cerâmicas, tachos em cobre  
Obras de artistas renomados  
Comidas típicas de outros estados

Em meio ao burburinho

Um vendedor ambulante  
Pregoa com voz suave  
E tom profético  
Realísticas esculturas  
Em papel machê:

- "Olha a bosta, olha a bosta..."

## NUA E CRUA

NUA E CRUA

Chico Lino

Risco sempre tem  
Passear na bosque  
Somos lobo também

Como a lua  
Temos uma banda  
Sombria e crua

No presente  
O passado é uma roupa  
Que vamos usando mais

O conto que conto  
Dispensa crescer  
Pranto

Enredo tortuoso  
Faz ninar  
Menino dengoso

Era uma vez...

Chapeuzinho vermelho  
É alerta contra lobos  
Esboçando metálicos  
Ortodônticos precisos  
Sorrisos

Era uma vez...

A bruxa antropófoga tinha casa  
Feita à guloseima fina  
Mas salivava por João e Maria  
Seu desejo de proteína

Era uma vez...

No castelo de Isabel Báthory  
Bem educada Condessa húngara  
Nascida em 1560  
Foram encontrados corpos  
De centenas de meninas  
Pré-adolescentes  
Que tiveram suas íntimas partes  
Devoradas pela condessa.

A medicina antes de ser Ciência  
Receitava para quase todos enfermos  
Sangue de jovens  
Mortos com violência

Na época dos gladiadores  
Comum era a invasão das arenas  
Após os "espetáculos"  
Buscavam sangue dos mortos  
Para alívio de algum mal

Em conflito ou guerra  
O canibalismo foi usual  
Da Antiguidade aos Tempos Modernos  
Nos quatro cantos da Terra

Europeus vieram para o Brasil  
E escandalizaram-se com a nossa nudez

Tupi or not tupi



Não é mais a questão

Veja quão cultural é

O Manifesto Antropofágico

Evoé

Oswald de Andrade

Meu irmão

## PODERES

PODERES

Chico Lino

O Brasil tem

Três faces

Ladro A

Ladro B

Ladro C

Juntos

Os

Ladros

Agem

- In Sentimentos do Rio Doce, 2016

## NO PASSO DO ELEFANTINHO

NO PASSO DO ELEFANTINHO

Chico Lino

Sabe por que elefante dança  
No picadeiro do circo?

Pavlov explica  
Reflexo Condicionado

Música e choque elétrico  
O paquiderme busca alívio  
Levanta suas patas

Após infindáveis sessões  
Retirada a eletricidade  
Ao ouvir a mesma música  
À espera do choque  
Suspende as patas  
Brindando a plateia com "show"

De forma semelhante  
condicionamos  
Homens e mulheres

Tratamos igual  
O que é diferente

Não existe nada  
Nem ninguém igual

Isso é parecido com aquilo  
Nunca igual  
Somos sistemas semelhantes

Se isso é igual a aquilo  
Não temos duas coisas  
Temos uma coisa só

É a visão uniforme  
Num mundo díspar

É mais fácil rotular  
Classificar, estratificar  
Carimbar e arquivar

Ululante são as evidências  
Algo precioso estará  
Se perdendo

Com um tapinha na mão  
A criança  
Ao dar os primeiros passos  
Não colocará o dedinho  
No buraco da tomada

Após infindáveis tapinhas  
Teremos adultos sem iniciativa

Temerosos inconscientes  
Do "tapinha"  
Aguardam um adulto  
A comandar

## POEMA CRÔNICO

### POEMA CRÔNICO

Chico Lino

Um homem vai à roça  
Passa todos os dias por um caminho  
Onde uma ponta aguda de cipó  
Quase lhe fura os olhos  
Ele abaixa-se e diz  
Um dia alguém irá furar os olhos  
Neste cipó

Até que num triste dia  
O sabido cipó  
Cega um de seus olhos  
E ele exclama  
Eu não disse que um dia alguém  
Furaria os olhos neste cipó?

Assim como neste fictício preâmbulo  
Agimos em relação à Terra

Quem grita contra o assoalho  
Feito de peroba  
Lindos móveis de jacarandá  
Jequitibá que adornam seus lares?

De Colatina Velha  
Às margens do Rio Doce  
Lembro-me de toras boiando  
Para as vorazes serrarias de Barbados

Dinheiro nadando  
Progresso, fartura

Quem se deu conta  
Que depois daquele meandro  
Surgiria o mar de lama em que nos afogamos?

Temos milhares de neurônios  
Mas usamos só os roedores  
Tico e Teco

Misóginos  
Matamos mulheres e homens  
Em nome da rosa

Como no filme, o prepotente fala:  
"Eu trabalho na Vale do Rio Doce"  
Queria comer  
A personagem de Fernanda Torres  
Não amamos  
Comemos

As empresas nunca pagaram seus crimes  
Não pagarão  
Contestarão num labirinto de recursos  
Até cair no esquecimento  
De outra carnificina na Europa  
Ou sei lá o que  
Na América

Sem problemas  
Em salvar sua estirpe

Os donos da Vale  
Baterão o pó da Terra  
Dos sapatos de couro  
Do último jacaré  
Numa jornada de primeira classe  
Rumo a um novo empreendimento

No Planeta Marte

- In Sentimentos do Rio Doce, 2016

## "NAO CONSIGO RESPIRAR"

"NAO CONSIGO RESPIRAR"

Chico Lino

O avanço da civilização

É medido pelo avanço da energia

O homem na Idade da Pedra

Venceu a Guerra do Fogo

Cozinhou seus alimentos

Clareou suas cavernas

Afastou seus predadores

Criou armas de ataque/defesa

Milhares de anos se passaram

Até a invenção da máquina a vapor

Movida a carvão

Símbolo-alimento-energético

Da Revolução Industrial

O fogo transformado em movimento:

Grandes fábricas, transportes

Combustíveis fósseis

Carvão mineral, petróleo

Gás natural

Energia atômica

O Gás Carbônico, CO<sub>2</sub>

Aqueceu o Planeta

É imperativo que sua emissão zere

Toda a Terra está gritando



"Não consigo respirar"

Como se um joelho de CO2  
Obstruisse suas vias respiratórias

Que fazer...?

Zerar os bens de consumo?  
Zerar a mobilidade adquirida?  
Zerar a indústria de alimentos?  
Zerar a ganância humana de lucro?

Não! Zerar a própria humanidade...

Já está decidido:  
Pelos Bills Gates, Sohos, Rockfellers...  
Esses que imprimem na alma comum  
Tantas queloides

O livro, Inferno, de Dan Brown  
Nos prende em um labiríntico suspense  
Pela Itália e Marrocos, à cata de engenhoso  
Artefato, arquitetado por excêntrico ricaço que levaria a humanidade ao fim;

Encontrado o artefato,  
O leitor desavisado sente-se aliviado  
Ele só esterilizará as pessoas...

Esterilização? Só?...

Não, na vida real, temos o Covid-19  
Sabidamente "escapado" de laboratórios militares  
Algumas vacinas e outras pandemias  
Programadas, não para zerar  
Mas para tornar o planeta mais respirável  
Para os Bills, Sohos e Rockfellers

Para quem acredita  
Até à próxima encarnação

## VOO

VOO

Chico Lino

Tenho na boca

Este ramo livre

- Minha poesia

Vo(u)o...

Flecha

Pomba

Ligeiro

Receber na praça

Pipocas...

Migalhas dos turistas

Literários

- In VOO, 1982

## SEM RETORNO

SEM RETORNO

Chico Lino

O coração de um querido amigo  
Não suportando  
As aceleradas pulsações  
Deste mundo em transe  
Parou de bater

Dias depois ao celular  
Navegando no Google  
Um link precisei guardar

Enviei para o seu Watts-App

Quando busquei pelo arquivo  
No dia seguinte  
Notei que ele havia sido lido

Estou estupefato  
Até hoje o meu amigo  
Não retornou  
Ao meu contato

## KOAN

KOAN

Chico Lino

I

O que é que é

Volta de Tubarão

Esticando o Ourobouros

Em dismantelo

II

O que é que é

Privada que faz nos outros

Assistindo Johnny Deep dando show

III

O que é que é

Vendedor de pinga

Pinguelo, banquetta

Mulher dama

IV

O que é que é

Cara de insônia, olheiras

Na porta do cemitério

Querendo pregar martelo

Em estopa

De olho no antes do início

Daquilo que embalsama pirarucu

Pra ficar muito mais gostoso

V

O que é o que é

Folgado por cinco estrelas  
De interjeição muito dolorosa  
Continuador de ganhar muito  
Tem a boca de envelope  
Quando fala é pra ninguém  
Fazer o mesmo  
Tomou todas as providências  
Pra chamar de não faz nada  
Quem já muito fez

Não erre esse

Ele é muita coisa

- In Sentimentos do Rio Doce, 2016.

## SOFÁ NA BACIA

SOFÁ NA BACIA

Chico Lino

Jogamos fora a água suja  
Da bacia, esquecemos  
A criança dentro

Vendemos o sofá  
Ao preço da traição  
Que ele nos conta

A Terra não é mais  
O centro do nossa  
Universo

"O sonho acabou"  
"Deus está morto"  
"O fim da História"

O normal acabou

Vivemos os últimos segundos  
Do dia trinta e um de dezembro  
No Calendário Cósmico

Santo Agostinho criou  
O pecado original  
Queria combater  
Os gnósticos  
Preservar o dízimo

Enfrentamos as pragas  
Do nosso apocalipse

Diário no inferno  
Que inventamos

Já temos até a palavra  
Para o pós-tudo

Apocatástase

Mesmo sabendo  
Que os mortos  
Por quaisquer motivos  
Não retornarão  
Após quatro anos



## CARO CASTRO ALVES

CARO CASTRO ALVES

Chico Lino

Os navios negreiros

Voltaram

De forma diferente

Não menos

Cruel

Pensei até

Que seus passageiros

Viessem exigir

Ouro, marfim,

Diamantes

Indenizações por

Seus antepassados

Não...

Rogam abrigo

Numa Europa

Erguida por eles

Com recursos deles

Provindo

Em terras africanas

Reina o terror

A fome

Meu caro

Não sabemos

Se os colonizadores

Pagarão essa dívida

Caro Castro Alves

Em seu poema

Onde fala de horror

Melhor seria

Usar a palavra

Crueldade

Pois horror

Engendra medo

Já da palavra cruel

Etimologicamente

Escorre sangue....

- In Sentimentos do Rio Doce, 2016

## "ESTEVESE SEM METAFÍSICA"

"ESTEVESE SEM METAFÍSICA"

Chico Lino

Posto em linha reta

O pensamento oblíquo

Dobra esquinas

Sob chuvas ácidas

Bebe em pés sujos

Trôpego

Em pensamento

Adentra portas e janelas

Vaga cômodos

Onde mulheres ou homens

Exercem a solidão

Transcende aos fumódromos

Acena ao "Esteves sem metafísica"

Voyeur das ninfas

Nos Templos de Vênus

Onde nasce a fé ocidental

Esposas dão alegria ao Lar

Muito dinheiro

Orgulho ao cônjuge

Por prazeres ensejados

A forasteiros

Após pagar o "barato"

Do Templo

Não tem amigos  
Frequenta confrarias

Abandona anciões doentes  
Crianças nas ruas  
À própria sorte

Pula no seu próprio vazio  
Da Terceira Ponte  
Sangra a lâmida d'água

Tem pressa

Não há pecados  
Nem verdades  
Apenas versões  
Pontos de vista

Assim segue sereno  
Sem metafísica

## HISTÓRIA

HISTÓRIA

Chico Lino

Parado aqui

Não digo nada

Faço

Revejo posições

Peneiro a memória

Ando sobre dormentes

Nesta estrada

Sem Glória

Do topo do mundo

Séculos cegos contemplam

Matizes e Matisses

Colorem, ó Vitória

Rainhas loucas

Marias

Reis Pedro, Manueis

Generais adoram

Odoram e marcham

À ré pública

- In Sentimentos do Rio Doce, 2016

## IMEDIATO SABER

IMEDIATO SABER

Chico Lino

Que nos serve saber  
Se o transbordamento  
originou o Grand Canyon

Ou como se deu a separação  
Dos continentes da Pangéia

Que a Terra é o inferno de outro planeta

Saber o violento segredo  
Da galáxia canibal

Se um etezinho joga bolinhas de gude  
com os multiversos

Que derrotamos o gigante Golias  
E à deriva evoluíram as espécies

Que temos bombas para explodir nosso próprio planeta tantas vezes

Saber que qualquer objeto inanimado ou substância capaz de absorver, reter e transportar organismos contagiantes ou infecciosos, de um indivíduo a outro chama-se, fômetis

Se um microscópico vírus  
Nos enclausura  
E pode apagar  
Tanto conhecimento

Sonhamos o mundo ideal

Amanhecemos num pesadelo  
De paralisar a respiração  
Literalmente

## IMPACIENTES

IMPACIENTES

Chico Lino

A idade

Vai nos tornando

À meninice

Longevos ficam impossíveis

Quedar muito tempo de pé

Permanecer muito tempo sentado

Deitar então

Nem pensar tal posição

Nos tornamos

Perfeitos impacientes

Pacientes

O tempo

É portador das contas

De peripécias da juventude

Agruras do "aquém-túmulo"



## DUO ELOS

DUO ELOS

Chico Lino

Bati de frente comigo  
Num beco sem saída

Perigo

Foi violento me encontrar  
Quis fugir de mim e do lugar

Fomos a um bar

Um guardanapo rabiscado  
O número "1" feito linha estrangulada  
A letra "K" num tosco desenho do mundo  
Um "E" feito de sinais de soma

Perguntei-me o significado dos rabiscos  
Disse-me:  
"Um de nós  
Cá no mundo  
É de mais"

Não era para rir, paciência...  
Vamos resolver essa pendência

Ora  
Não consigo deixar para amanhã  
O que posso agora

Num baldio terreno  
Fui comigo

Ao extremo

Como americanos

No Velho Oeste

Batemo-nos em duelo

Num faroeste

Eu atirei

E

Eu atirei

Em sangue

Feito lamaçal

Vi o meu corpo

Sem vida

Deixei o local

Numa encruzilhada

Lá estava outro eu

Canto da boca sorrindo

Bem vindo

## CONVENCIDO

CONVENCIDO

Chico Lino

A escova

Exibe seu penteado

À lá creme dental

Para mim sorri

Tempos a-menos

Horríveis trocadalhos

Dados lançados

Param no ar

Há algo no mundo

Na capital do país

Ionesco

Sua Cantora Careca

Desfila entre Rinocerontes

Gênios mestres

Coçam as partes

Por falta de cabeça

Fomos vencidos

O escâner não identifica

Na falha impressão

Os números

Do código de barras

Estou convencido  
O ser humano foi vencido  
No seu prazo de validade

- In Sentimentos do Rio Doce, 2016

## NÁUSEA

NÁUSEA

Chico Lino

O professor dá aula  
Ao aluno que se destaca  
Em sua disciplina

A flor  
A cor  
A dor  
O medo  
E o ódio

Já acuaram  
Um animal num canto  
Sem saída?

Não pretendo dinamitar Manhattan

Preciso implodir  
A cobra que come minério  
E cospe no Rio Doce

Verdadeira serpente  
Impunimente  
Mente  
Entorna e torna  
O mundo condescendente

Quem ganha no jogo  
Dá as cartas

Quando haverá sua chance

Meu irmão?

Em sorteios

A concorrência

Vai sendo eliminada

No início

Com brindes fúteis

O principal prêmio

Será para poucos

Propagandas

Enganos à parte

No logo

Das tintas Sherwin-Williams

Uma pequena lata de tinta

Cobre o globo terrestre...

Essa marca

Vinha sempre à minha mente

Nos regurgitados pileques

Juvenis

Coca-Cola e Rum

Argh,

Deuses olímpicos.

- In Sentimentos do Rio Doce, 2016

## TABUADAS

TABUADAS

Chico Lino

*In memória de minha mãe, Dália Barbieri*

Com antolhos

Tudo em volta é deserto

Tudo incerto

Com sete vezes sete:

quarenta e nove

Preenche toda lousa

Tempos de castigo

"Bolos" em mãos

Espalmadas

Pernas ou braços

Palmas

Orelhas em brasa

Bocas apimentadas

Joelhos em milhos

Pedrinhas de enxurradas

Não suporta a dor

Brusco levantar

O cristal pesado nos papéis

Sobre a mesa

Rola

Expulsão de aluna

E dentes professorais

É o que sei

Nunca mais escola

Muito imaginei

Menino

Minha mãe

Menina

Não esboçar nada

Que não exista

Pensa

Logo existirá

Utópica distopia

Sem gravidade plena

Plainam a Terra

Onde células planejam

Seus planos

De dois e dois ser cinco

Sob um céu estrelado

No Vale do Canaã

Ou

Barracão de Baunilha

Mas aqui no Brasil,

"O quinto dos infernos"



## PAU DE ARARA

PAU DE ARARA

Chico Lino

Contava com sete anos  
Quando da sala de trabalho  
De meu pai

Deixo a precisão redondinha  
Das teclas de uma Remington

Vagueio pelo infindável corredor  
Da cadeia pública de Colatina Velha

Busco algo que só crianças buscam

Atento a um som seco  
Seguido de grito de dor  
Desço escadas  
Paro no canto da porta

Sem ser visto  
O que vejo?

Era o pau de arara

- In Sentimentos do Rio Doce, 2016

## MOSAICO

MOSAICO

Chico Lino

Portas abertas

Ao tac-tatac...

Da Maria Fumaça

Nas emendas dos trilhos

Da férrea estrada

A estridência prolongada

Do apito

Em áreas habitadas

Janelas abrem

Olhos atentos à preguiçosa

Vazão do cristalino

Rio Doce

A primeira bola de futebol

Despede-se girando

No remanso meandro

Soluços engolidos

Na falta de cuidados

Com o escudo glorioso

Muros altos

Pintados em celeste azul

À base d'água

Paredes profundas

De triste memória

Uma moldura ovalada  
Tem minha mãe e meu pai

Ela sorridente vestido vermelho  
Ele sisudo terno azul

Aquele soldado sob quepe  
É um falecido tio de meu pai

Aquele outro  
Numa moldura retangular  
Tem uma faixa transversa ao peito  
É o presidente Getúlio Vargas

Sempre estive ali  
Membro da família

## OVINHO DE NATAL

OVINHO DE NATAL

Chico Lino

Véspera de Natal

Convivas alegria

Vão abrir aquele vinho

Há muito esperando

Data especial

Fui escalado

A descer ao porão

E resgatar o raro prazer

Tão bem guardado

Mentalmente

Resmungando, "tudo eu"

Fui condescendente

De barro batido

O porão rescedia

Aço de ferramentas

Armas, tralhas esquecidas

Menino,

Não foi fácil acessar

Sob tarrafas, caixas

Zagaias e varas de pesca

Troféu tão singular

Achei

Puxo a garrafa pelo gargalo

Ai, a Missa do Galo...

Um ovinho rolou  
De mansinho  
Rodopiou e pocou  
Contra a tábua da prateleira  
Num leve estalinho

Dele saiu  
Assustadinha  
Uma lagartixinha  
Que sumiu na poeira  
Do porão...

Era Natal no meu coração

- In Sentimentos do Rio Doce, 2016

## CATEQUESE

CATEQUESE

Chico Lino

Bruma suspensa

Nesta noite leve

Ensina-me

O segredo de ser

Breve

Um orgulhoso homem

Construiu um cômodo

Onde guardava

Uma pedrinha

Por cada missa

Assistida

Certa vez

Ficou contrariado

Por não poder

Inserir mais uma pedrinha

No construção

Teve que acudir

Alguém que precisou

De seu préstimos

Passados muitos anos

Reuniu a família

Queria contar quantas missas

Havia assistido

Abriu orgulhosamente

A porta

Lá encontrou  
Apenas  
Uma pedrinha

Bruma suspensa  
Nesta noite breve  
Ensina-me  
O segredo de ser  
Leve

## BOITATÁ

BOITATÁ

Chico Lino

Fogo fátuo sobe  
Se há apodrecimento  
Orgânico

Tropeço na sombra  
Caio em mim  
A morte não é o fim

Amo a Dama da Meia-noite  
Bebo o Diabinho da Garrafa

Deitado de braços  
Fujo da Mula sem Cabeça

Fumo o cachimbo do Saci  
Como anda o Curupira

Viciado em cicuta  
Como a Arvore do Conhecimento

E por tudo que passei  
Vivo por acreditar  
"Que só sei que nada sei."

- In Sentimentos do Rio Doce, 2016



## OS PARDAIS

OS PARDAIS

Chico

Vieram os pardais  
Da Europa para conhecer  
O Brasil

Vieram em bandos  
Sobre o mar  
Ruflando as asas  
Eufóricos

Ao então rico  
Casto e poético

Cambaxirras  
Aqui tinham ninhos  
Sanhaços deliciavam-se  
Com abundantes frutos

Andorinhas, livres ao vento  
Plainavam ao sol das tardes

Os pardais  
Há muito estão aqui  
Estabilizaram-se

Onde os sanhaços  
Onde as cambaxirras  
Seus castos ninhos  
Onde a poesia e as andorinhas?

Jazem todos sufocados

Por pardos ais

- In Poético ou Patético, 1980

## DOMO

DOMO

Chico Lino

Ainda no paraíso  
Deus nos privou  
Do fruto da árvore  
Da sabedoria

A cicuta  
Priva Sócrates da vida  
Por ensinar que não sabia  
O que sabia

Vivemos privados

Favelas são  
Elegias à privação  
De direitos

Condomínios  
Cercas elétricas  
Carros blindados  
Privam os sentidos  
De senso e justiça

O carcereiro  
Também  
É preso da masmorra

No cantar do Martelo das Bruxas  
Dançaram  
Joana (s) D'Arc (s)  
Giordano (s) Bruno (s)

Galileu Galilei  
Não sambou  
"Eppur si muove"

Vivemos prisioneiros  
De uma sórdida  
Dicotomia

Isto ou aquilo  
Bem ou mal  
Deus ou diabo  
Certo ou errado

Como se valsássemos  
Pensamentos e ações  
Em "dois pra lá, dois pra cá"

Sem reconhecer as infinitas  
Possibilidades do jazz

Cai muitas vezes  
Aprendi a pular e pegar  
O bonde andando

Bambus gingam  
À passagem do vento

Empiricamente  
Criamos o mundo  
À nossa imagem  
E semelhança

Ainda no paraíso  
Deus nos privou  
Do fruto da árvore

Da sabedoria

## HOMEM-BOMBA

HOMEN-BOMBA

Chico Lino

A comemoração é junina  
Sem vaidade  
Com alegria e guloseimas  
A fogueira arde

Nestes folguedos  
Meninos espocam bombas  
Estalinhos até mais tarde

O homem-bomba explodiu  
Sua indestrutível crença  
Em mais de mil

O homem-bomba  
Numa noite de São João  
Seria um menino

Que a fé milenar  
Tornou ao pó  
O seu destino

Através da fresta  
Da porta  
Um feixe de luz  
Traz a lume galáxias  
Em grande festa

Féculas, poeira  
De pálidos pontos  
Sem azuis

## Humanidade

Seria toda a existência em vão

Nossas vidas não passar

De uma bolhinha

De Sabão?

## COLAPSO

COLAPSO

Chico Lino

Entre ferros, ferragens

E ferrugens

Muita coisa encontrei

A moral jazia enlameada

De óleo diesel maculada

Amores antigos

Entre flores plásticas

Perdidos

Que abuso

Muita honestidade

Sem uso

Crianças não estudavam

Retintas na graxa

Sem graça

Trabalhavam

Entre molas

De um roto estofamento

Lamento

Numa Bíblia

Falsamente jurada

Havia escrito indelével

Dizimada



## METAMORFOSE

METAMORFOSE

Chico Lino

Nasce a rola

Seu ninho de capim

Tecido por mãos carinhosas

Ela cresce

Cria de seu ninho modesto

Aspirações gigantes

Chove, chove, chove

O verão aproxima-se

De sua vidinha modesta

É chegada a hora de voar

Nos seus voos

De pequena ave

Descobre o desejo das alturas

Transforma-se em águia

E voa...

Agora com mais energia

Sobrepondo-se

Dos ínfimos rochedos

Aos mais altos píncaros

Lá, ela, agora da rapina

Plaina majestosa

Com toda potência de sua raça

Sopram ventos frios

Ela sente saudades  
Do seu ninho de capim  
E das mãos que o teceu

Quer voltar  
Mas já não é simples rola

Na impossibilidade  
De voltar e rever as mãos tecelãs  
Do seu berço  
Ela sofre, chora e sofre

Mas não deixa que vejam  
As lágrimas correrem  
Na sua majestosa plumagem

Mesmo cravada  
De dolorosos sentimentos  
Ela continua imperando

Imperando a espera  
De que outra rola  
Metamorfosee-se

- In Poético ou Patético, 1980

## EM BUSCA DA PERSONAGEM

EM BUSCA DA PERSONAGEM

Chico Lino

As palavras do professor  
Ressoavam nítidas em minha cabeça  
Quando sai da aula  
De Criação da Personagem

Contava nessa época  
Com meus dezessete anos

Cursava Teatro  
Queria ser ator

Eram quase cinco horas  
De uma plúmbea tarde

Caminhava entre transeuntes  
Em busca de condução

Resolvi praticar as teorias  
Que acabara de apreender

Ia à minha frente um rapaz  
Que devia ter minha idade:

Cabelos loiros, barba rala  
Olhar fixo na calçada

Passei a segui-lo

Como um espelho  
Procurei imitar todos seus movimentos

Adotei o arqueado  
Que ele tinha nas costas  
Cabeça baixa

Mantinha uma confortável  
Distância para não ser flagrado

Em seu rosto havia um certo desespero

Procurei adotar aquela máscara facial  
Ao tempo que imaginava as razões  
Que o levaram àquele estado

Fomos andando

Ele com suas razões  
Eu interessado nelas

Me projetava cada vez mais  
Na minha personagem

Num repente  
Ele me fitou

Senti-me apanhado

Vi um brilho viscoso  
Em seus olhos

Eram os mesmos  
Com os quais eu o fitava

Senti-me descoberto

O mesmo sentimento

Pareceu ele ter

Os gestos que ele fazia  
Já não eram miméticos pra mim  
Estudante de teatro

Gestos que eu já repetia  
Sem querer àquela altura

Ele chutou uma pedra  
Meu pé foi e voltou doendo  
Gritei

Dos seus lábios saíram o som

Eu disse, me deixa  
Ele disse me deixa  
Com o mesmo tom  
Na voz

Passamos por um viaduto

Voltei à claridade da tarde  
Não o vi mais

Levei as mãos a testa suada  
Eram as mãos brancas dele  
Que me enxugavam

Qual era a minha cor  
Minha voz  
Como era

Quem seria ele  
Eu, quem era

Buzinas alimentavam  
A minha-nossa confusão

Houve uma freada  
Antes do baque

Soube depois

Um jovem de dezessete anos morrera  
Ao passar pelo viaduto  
Depois da saída da Escola de Teatro

Queria ser ator

## HISTÓRIAS DO RIO DOCE

HISTÓRIAS DO RIO DOCE

Chico Lino

Lá vem dona Corina...

E toda a sua família descendo

O Morro do Graças a Deus

Todos pedem que não se atire

Nas revoltas águas

Do Rio Doce

Que a vida é assim mesmo

Filhos dão trabalho

Muitos então...

Filha de escravos libertos

Abandonada por marido alcoólatra

Dona Corina

Firmada em queixas e propósitos

Tem o olhar caudaloso

Distante

Na beira do rio

Senta sobre a pedra

Liberta-se do calçado

Espera que os pés esfriem

Tem medo de pegar resfriado

## TELÚRICO COLIBRI

TELÚRICO COLIBRI

Chico Lino

Não dou importância  
Que você me prenda

Nem que me enforque

Que atado a cavalos  
Meu corpo  
Seja aos quatro ventos

Espete minha cabeça  
Numa estaca  
Sirva o petisco

Exemplo da famigerada  
Crueldade de sua proveniência

Mas cuidado

Não ouse salgar  
Minha terra  
Onde medram hibiscos

Pois meu ofício  
É beijar flores

In, Sentimentos do Rio Doce, 2016



## JE SUIS BUGRE

JE SUIS BUGRE

Chico Lino

Pensa que Bugre é etnia

Bugre é não

Bugre é negação

É pejorativo religioso grego

Aos heréticos búlgaros

Indomáveis e violentos

Tornados pior

Aos olhos invasores

Infeção sem cura

Eu sou Bugre

Não como covardes

Não temo deuses

Nem demônios

Venha

Eu "escomungo" a ti, "civilização"

Sua ignóbil cristandade

Seu jeito de morrer

Cordeiro

O estupro sífilítico

Toda sua infecção histórica

Depositada em meu ventre

Que passo às gerações

"Sutil, llegaste a mi, como una tentación"

Que história

Que vida

Que morte

Sou Bugre

Não suporto seu jeito

De achar que sinto dor

Cruenta

A doer muito

Intensa, abundante

Mais

Não tenho etnia

Sou Tupi

Avá-canoeiro

Guikuru, cavaleiro

"Hércules pintado"

Xerente

Tucan-tin

Todos

Vivem em mim

- In Sentimentos do Rio Doce, 2016

## GAFANHOTOS

GAFANHOTOS

Chico Lino

(Intervenção em Artigo de Malu Aires e letra de Chico Buarque)

Não há mais como tolerar os gafanhotos

Destroem nosso país colocam em risco a vida de todo o planeta

São eles que organizam desfiles

Pelo fim da nossa democracia

Pelo fim da nossa soberania

Entregam o patrimônio

Não toleram que o povo se alimente

Criminalizam o trabalho no campo

Batem com chicotes em famílias que plantam, colhem e distribuem alimentos para todo o país

Matam o Brasil à bala, abandono e fome

São estes gafanhotos que vão às ruas, armados, sempre quando o interesse é a sua fome

Batem em mulheres

Estupram meninas, crianças

Matam as mães dos próprios filhos, por qualquer motivo

Não toleram que o Papa diga que estão errados

Ameaçam padres de morte

Odeiam a solidariedade

São estes gafanhotos que vão à igreja lavar dinheiro, em troca de perdão

Invadem escolas, ameaçam professores

Invadem hospitais, agridem médicos

Invadem aldeias, matam índios

Nas cidades, dão tiros pela janela dos seus apartamentos

São estes gafanhotos que saem armados, ameaçando todo o Brasil de morte

Ninguém tolera mais esses gafanhotos vômitos de verde, mijados de amarelo.

Empacotados numa bandeira que desprezam cantando o hino de um povo heroico que eles matam, brincando

Dizem:

"Precisamos salvar a economia"

Mas foram eles que destruíram a economia do Brasil

Tomam o pouco de dinheiro que os pobres suam pra ganhar

Insetos que não têm medo de ser filmados cometendo os mais absurdos crimes

Dizem:

"Vamos salvar as famílias de bem"

Mas são as famílias que devem se salvar deles, antes que seja tarde

Estão aí, os gafanhotos

Que a mídia vendeu como se valessem alguma coisa

Como se tivessem palavra,

Como se tivessem alguma serventia

(além de suborno).

Lá vem a gafanhotada do atraso

Do preconceito

Do ódio

Da covardia

Da mentira e da pandemia

Tá no DNA, tá no sangue, tá na cara

Gafanhotos não valem nada

"Não existe coronavírus"

Esta é a nova campanha mentirosa dos gafanhotos assassinos

.

"Vamos salvar o Brasil"

É o Brasil que deve se salvar deles Imediatamente

Já toleramos tempo demais,

o descabido "direito" desses gafanhotos desgraçados nos matarem

Já ouvimos tempo demais suas mentiras

Já assistimos patifarias demais

Já sofremos perdas demais

Estados Unidos e Europa já aproveitaram muito da desonestidade dos gafanhotos

Privatizam a água

Ganham muito

Com petróleo

Minério e barganha

Negociados com o ódio deles pelo Brasil

Poderiam recolher esse lixo antinacionalista,

Levar embora esses gafanhotos da corte

Antes que fechem a porta, apaguem a luz

E abram o gás.

## PENSAR

PENSAR

Chico Lino

Quero pensar muito  
E que não doa tanto  
Minha consciência alheia

E pensando alheamente  
Não venha doer a consciência  
Das coisas

E nas coisas  
Não encontre tanta dor  
Para minha consciência

- In Poético ou Patético, 1980

## CHEIRO DE MEDO

CHEIRO DE MEDO

Chico Lino

Escravo da invenção

De que o trabalho enobrece

O voluntário servidor

É feliz encilhado

Tagarela de suas pantomimas

Abertas as perigosas

Cortinas passadas

Contemplamos assustados

A aquarela

Não a Aquarela de Ary Barroso,

Na sora voz de João Gilberto

Vemos em cada cômodo

Por entre a velha

Conhecida mobília

Surgirem tremulando

Numa escuridão expressionista

Fantasmagóricas lembranças

O berro

O grito

O urro

O medo é uma pulsão

Que exala cheiro desagradável

Daí cachorro atacar

A quem os teme  
Sensíveis ao mal cheiro  
Do medo  
Que agride seu faro

Agredidos  
Somente humanos  
Dão a outra face

Sempre soube  
Que medo tinha cheiro

Não identificava  
Até entender melhor  
Sobre transmutação nuclear

Hiroshima  
Nagasaki  
Chernobyl

Alguma coisa no ar  
Como ondas de rádio  
Que a gente nunca vil



## TRANSPARÊNCIA

TRANSPARÊNCIA

Chico Lino

Aí,

Um elefante

Com asas

De transparência libelular

Pousou feito borboleta

Na flor da minha cabeça

Chupou feito amendoins

Meus miolos

Hoje, é elefante

Só. Tá no chão

Eu, sem miolos

Vivo no ar

Com asas

De transparência

Libelular

- In Poético ou Patético, 1980

## O MICO

O MICO

Chico Lino

Hoje é domingo

Pede cachimbo

Pede praia, futebol

Samba, cachaça

Sem sal e sol

Sem graça

Entramos em túnel às cegas

Sem sombra de vulto

Tosca sensação real

Tateamos algo viscoso

Entre secreção de lesmas

Bananas podres

É fundo o poço

Nenhuma luz vela

Lembranças abissais

Luzia, Lucy, cavernas

Meliantes delirantes

À sorrelfa espreitavam

Nosso grito foi fraco

Caímos todos no buraco

O buraco era fundo

Ninguém salvou o mundo

## CARVÃO

CARVÃO

Chico Lino

Enquanto o carvão desliza  
Na folha alva de papel

Letras  
Morfemas  
Escolhidas palavras  
Escondidas

Grafam, grifam  
Sonoros versos  
Muitos, adversos

Linhas, estrofes  
Vão revelando poema  
Que o pensamento ordena

Minha mão  
Vai conduzindo

O carvão  
Vai se esvaindo

É toda uma filosofia  
A poesia

Como o carvão  
Vamos deixando  
Pela vida  
Uma impressão  
Sem saber se será

Bem acolhida

O professor redundou

“O significado da nossa existência

É descobrir o significado

Da nossa existência”

Acreditando que entendi

Com carvão

Esta página imprimi

A perguntar

Há uma mão

A nos guiar?

E quando o carvão

Não mais grafar?

## VOUCHER

VOUCHER

Chico Lino

Nem tudo vale

No vale tudo

"Voucher..."

Vale almas

Vale o inegociável

Em nós?

Créditos de Carbono

Vale-Ambiente

A Vale

Vale o Rio Doce

Ou justifica um vale?

Aos santos

Promessas embriagam

Na contabilidade da vida

A Vale

Não vale

Uma Cibalena vencida

## INHAMBU

INHAMBU

Chico Lino

Filhos,  
Melhor tê-los  
E sabê-los

Esposa  
Mãe zelosa  
Tem sempre uma novidade  
O lar sempre inova

Rãs fritas no almoço  
Meninos  
Cuidado com o osso

O pai chega atrasado  
Delicia-se com o "inhambu"  
Bem preparado

Chiquinho  
Ao pé da mesa  
Chega de mansinho

"Gostoso sapo né, pai? "

A cozinha ganharia novos utensílios  
Ninguém mais falou um ai

Filhos  
Melhor que tê-los  
É fazê-los

## PARADIGMA AUSÊNCIA

### PARADIGMA AUSÊNCIA

Chico Lino

Enquanto brilhante e redonda  
"A Lua vem da Ásia"

Baratas, processos  
Convivem pacicamente  
Sob chuvas de vacas de nariz sutil

Inscrevemos ao som  
Dos tan-tans  
Em cogumelos atômicos

Os vestígios

Que o futuro arqueólogo  
Encontrará  
Da presente civilização

Não erigimos, em pedras  
Massivas pirâmides  
Nem belos palácios ao amor

Com "diferenciadas" futilidades  
Consumimos a nossa dor

Após o clarão de novas Rosas  
De Hiroshima e Nagasaki

Em qualquer lugar

Haverá algo ou arqueólogo



A escavar?

Enquanto brilhante e redonda

"A lua vem da Ásia"

## POEMA CONCRETO

### POEMA CONCRETO

Chico Lino

A manhã se anuncia  
A musa não veio  
Visitar o poeta em vigia

Atento  
Vagou jardins floridos  
Rios, mares

Observou borboletas  
Em pensamento

Ouviu o farfalhar das folhas  
O ulular das aves noturnas  
O vento

Cães ladraram longe  
Ao silvo do guarda noturno

Pensou a humanidade  
Sondou docemente a vida  
Em silêncio

Esperou  
Ela não veio

Chaleira  
Água fervendo  
O café cheira

Sorve generosos goles

Afasta todas as ausências  
Presentes

A madrugada vai perdendo  
Seus últimos negros fios

É manhã

Lava as vasilhas  
Toma banho  
Dorme

Horas depois desperto

Tem renovada sensação  
A vida é um poema  
Concreto

## NEM UMA VEZ

NEM UMA VEZ

Chico Lino

*"Uma empresa como a Rede Globo é incompatível com uma Democracia"*

Nem uma vez

No mais completo breu medieval

Em seus enebriantes delírios baquianos

Regados a vinho, chumbo

E absinto

Os europeus imaginariam

Que depois do vértice

Do cubo do mundo

No mais lúgubre e sombrio

Canto do "Quinto dos Infernos"

Fôssemos encontrar

Hoje

Mais de quinhentos anos depois

Tão horripilantes e perniciosos

Frutos da nefasta civilização

Monstros

Como os da família

Marinho

## POLÍTICA FUNERÁRIA

### POLÍTICA FUNERÁRIA

(Atualizando Carlos Drummond de Andrade)

Chico Lino

O miliciano municipal

Discute com o miliciano estadual

Qual deles é capaz de bater

O miliciano federal

Enquanto isso o miliciano federal desanda o país.

## QUEM JÁ VIU

QUEM JÁ VIU

Chico Lino

O Sol

Açoita

Salga

A

Pele

Racha

Em

Rastros

Riscos

Mapas

Matas

Crianças

Quem já viu

Porco, galinha

Ou gado

Abandonados

No Brasil?

## LUA NOVA

LUA NOVA

Chico Lino

Quase não acreditei  
Quando você despontou

Era a lua sorrindo  
Prata choque

Quanta eloquência  
Trás sua rotação

Ser amante feliz  
Não é tão difícil

Quando a lua cheia  
Surge no céu  
Sua luz embota  
Meus sentidos

Sou cachorro louco  
Babando de quatro  
A urrar por você

Toda nua

Hora de rasgar camisas  
Nos tocar inteiros

Hoje a lua  
Não apareceu

Nuvens espessas

Cobrem seu riso

Prata choque

Por detrás de lágrimas

Meus olhos percebem

É de lua nova

A noite



## LUA ARCAICA

LUA ARCAICA

Chico Lino

O sol brilha

Arcaica é a lua

De sangue

Temos os piores pesadelos

Estamos acordados

Condenados à vida

Sobrevivemos

Morremos de amor

Em cruzamento

Sem sinal

Cínicos

Sarcásticos

Sórdidos

Interesses nos move

Somos excelências

No que é ruim

Veneno posto

Vamos ao pasto

Anticorpos

De nós mesmos

Foto revelada

Ao sol

## Breve desaparece

## SENTIMENTOS DO RIO DOCE

SENTIMENTOS DO RIO DOCE

Chico Lino

Originou-me

A deriva do tempo

Vários vasos

Tornaram-me veia maior

A banhar

Minas e Espíritos Santos

Às margens

Sob sol justo

Frondosas árvores

Deliciosos frutos

Belas cores

Pelos, plumas

Em meu leito

A piracema pocava

Milhões de vezes

Elevado ao infinito

Em robalos

Cascudos, carás

Piabas, camarões

Lagostas, piaus...

A doar vidas

À vida

Em equânime reciprocidade

O paraíso é perigoso

Raios, riscos

Primórdios

Guerra do Fogo

Pedra e osso

Tenacidade, ganância

Ferro e bronze

A formulação do pecado original

Para combater os gnósticos

Metamorfoses

Invenções

Manufatura

Perspectiva na Arte

Impressão infinita

Novos processos

De produção do ferro

Chumbo, aço

A energia da água

Propulsão a vapor

Holismo, holocausto

Aviões, relatividade

Bomba atômica

Mentefatura

O Martelo e a bigorna

O Martelo das Bruxas

O martelo de ouro  
No leilão das vaidades

O Coração das Trevas

Horror. Horror. Horror.

CRUELDADE

Esta lágrima  
Enlameada  
Que prescindir meus olhos  
Mostrem aos que vão nascer

Como uma reles certidão  
De que um dia eu existi

- Poema título do Livro de, 2016

## PERSPECTIVA DO DIA

### PERSPECTIVA DO DIA

Chico Lino

O medo das palavras que doem  
Talvez não seja o medo  
Das palavras

Há o medo de dormir e sonhar  
O medo de estar acordado (de quê?)

Há o medo de ser amado  
(Mas amar pra quê?)

Há o medo também de ser  
E de não ser

Onde é o meio termo  
Ponto de equilíbrio  
Estabilidade das coisas  
De tudo existente, extinguido  
E o que há de existir?...

Pára de fazer pergunta boba, menino  
E vai dormir, que são quase  
Três horas da madrugada

- In VOO, 1982

## PRIMAVERAS

PRIMAVERAS

Chico Lino

Há quem acredite  
Os livros escolhem  
Seus leitores

Meu primeiro livro  
Não didático  
Foi muito didático

Meados dos anos sessenta  
Entrei na Livraria Âncora  
Em Vitória

Fui atraído por As Primaveras

Era Casimiro de Abreu  
Com seu romantismo adolescente  
Quase pueril como eu

Li, reli por vezes  
Embriagado em seu romantismo  
De amor, morte e saudades

“Oh! Que saudades que tenho  
Da aurora de minha vida,  
Da minha infância querida  
Que os anos não trazem mais!”

Quem foi A\*\*\*

“Anjo-Tutelar”

A quem dedica seu único livro?

Nunca soube

“Se entre as rosas das minhas ? Primaveras ?

Houver rosas gentis, de espinhos nuas;

Se o futuro atirar-me algumas palmas,

As palmas do cantor ? são todas tuas! ”

Ao ler o livro

Teria A\*\*\* sentido ciúmes

De M\*\*\*

A quem dedicou A Valsa?

“Quem dera

Que sintas

As dores

De amores

Que louco

Senti! Quem dera

Que sintas!...

? Não negues

Não mintas...

? Eu vi!...”

Poetas...

Passei anos morrendo de amores

Com Casimiro de Abreu

Até saber sobre

A Semana de Arte Moderna

De vinte e dois

É triste morrer tão moço



## VACINAS & VACINA

### VACINAS & VACINA

Chico Lino

(Do Livro Pandemia e Pandemônio e jornais)

O vice-presidente Mourão explica:

O Bolsonaro é um capitão

Profissional que desenvolveu

O lado físico

Não atingiu altos postos

Que o desenvolveria intelectualmente

O proprio Bolsonaro afirmou

"Tenho um histórico de atleta"

O Coronavírus

Não é um ser vivo

É RNA, um mensageiro

Somente opera em organismos vivos

No Brasil

Um virus que não tem vida

Encontra um presidente

Sem intelecto

Que sonhava uma guerra civil

Para matar ao menos

Trinta e seis mil brasileiros

Dessa infeliz união

Chegamos a mais de

Oitenta mil mortos

Todos as pesquisas

Científicas para encontrar

A vacina até agora, foram vãs

Enquanto isso

O jornal alemão, Tagesspiegel,

Estampa sua charge:

"Sabem por quê o Bolsonaro

Deixa cortar a floresta?

Para ter madeira para os caixões."

Contra este, já temos vacina

Mas precisamos de todos

Para a aplicação...

## OTARIEDADES & AUTORIDADES

### OTARIEDADES & AUTORIDADES

Chico Lino

O que esperar  
De um julgamento  
Feito por autoridade  
Com tamanha boçalidade

Que agride verbalmente  
Com sabor  
A todos que pretende  
Inferior

Acham-se sobrenaturais  
Envergonham  
Verdadeiras autoridades  
Seus pares  
Constitucionais

Deve viver num  
Imaginário Olimpo  
Acima do bem e do mal  
Pouco ou nada limpo

Como um certo desembargador  
De Santos  
Que nos salvem  
De outros tantos

Máscara diz usar não  
Rasga auto de infração  
Do Guarda da Prefeitura  
Ameça jogar na cara dura

"Acha-se" por certo  
E não sendo  
De sua estirpe  
O resto é analfabeto

No cinto de segurança  
Deve sentar  
Semáforos  
Deve avançar

O que diria seu pai  
Que preservativo  
Parece  
Não soube usar?

## MONOLOGUITO NO CERRADO

MONOLOGUITO NO CERRADO

Chico Lino

FILHO:

- Óia

O prato da mãe

Chei de carne!

(A mãe,

O fuzila com os olhos)

FILHO:

- Óia

Quando o prato da mãe

Tá chei de carne

Ela solta inté faisca do zói!

FIM

## CANTIGA DO AMANHECER

CANTIGA DO AMANHECER

Chico Lino

Dorme Rodriguinho  
Sonhe pra você crescer  
Dorme meu filhinho  
Que já vai amanhecer

"Paizinho te ama tanto"  
"Mãezinha te ama tanto"  
Eles amam tanto  
Que nem sabem  
Quanto o tanto

Dorme Rodriguinho  
Sonhe pra você crescer  
Dorme meu filhinho  
Que já vai amanhecer

Também fui pequenino  
Dormi tão bem assim  
Tinha um papaizinho  
Que cantava para mim

Dorme Rodriguinho  
Sonhe pra voce crescer  
Dorme meu filhinho  
Que já vai amanhecer

Hoje sou eu quem canto  
A cantiga do amanhecer  
Guarde bem esta cantiga  
E cante para o seu bebê

Dorme Rodriguinho...

Junho/1996

## DIETA

DIETA

Chico Lino

Janto

Lua cheia

Durmo

Noite e meia

Bebo

Manhã que clareia

Só

A balança ri

Não rima



## "BELÍNDIA" REVISITADA

"BELÍNDIA" REVISITADA

Chico Lino

Interior climatizado ar puro

Blindadas naves

Condomínio seguro

Vejam no "Discovery Channel"

Como construí

O meu futuro

No Brasil, de Norte a Sul

Transformei a morte

Nesse "croma kay" azul

Não tenho conhecimento

Existe nativos na terra?

Morre algum rebento?

Já não ardo mais de insônia

Cuidam disso meus laboratórios

Com o que sobrou da Amazônia

Carroça cheia de papel

"Burro sem rabo", lá vai

Mais um "Jeca Tatu" pro Céu

## QUEM TEM MEDO DO DIA MAL

QUEM TEM MEDO DO DIA MAL

Chico Lino

Superstição:

Crença ou noção

Sem base ou razão

Contos de fadas estórias

A imprimir seus caracteres

Em nossas memórias

Quem tem medo do número treze

Tem Triscaidecafobia

Eu nem sabia

A Lei é Áurea

No papel ou nas areias

Buliu na escravidão

Abarrotando as cadeias

Na fé de meninos

Da Cova da Iria

Nossa Senhora de Fátima

Tem o seu dia

Nasce cego, Stivie Wonder

O cantor

Morre Gary Cooper

O ator

Dia trágico no papado

João Paulo II

Sofre em Roma

Um atentado

O dia treze de maio

De 2018, foi extraordinário

Caiu num domingo

Coincidiu o dia das mães

Com o meu aniversário

## BIOCÍDIO

BIOCÍDIO

Chico Lino

Defensivos de nós  
Estranhos primatas  
Somos

Plantamos colhemos  
Comemos vendemos  
Venenos

Que mutações sofremos e sofreremos?

Avessos ao sacerdócio  
Religiosamente  
Aspergimos

Desfolhantes  
Pesticidas  
Praguicidas

Uma guerra

Sobre matas  
Gentes aldeias  
Nações indígenas verdadeiras  
Donas da terra

Tudo negação ao ócio  
O negócio

Atingimos o top  
Do tech

Subsistimos fraticidas  
Somos agro e tóxicos

Biocidas

## PRÓ PUDOR

PRÓ PUDOR

Chico Lino

Quando damos nossa cara à tapa  
Passam a mão em nossos fundilhos  
Não podemos gritar alto  
Com a boca cheia de sucrilhos

Foi como negação  
Da existência do salvador  
Anchieta convertendo índios  
Rebeldes junto ao andor

Parvo Pedro  
Imperou pobres no pó

Queremos Sardinha no jantar  
Comer fruto da estação  
Rios virgens pra banhar  
Estar na rede celular à mão

Hu-manos, uní-vos

Não houve amor entre nós  
Nem holerite ao final do mês  
Se não tiveram princípios  
Como tudo se fez?

Crianças, isso é só um fim

## BANDEIRAS

BANDEIRAS

Chico Lino

Mãe

Gentil

Sob

Ordem

Desconfiados

Trabalhamos

Intentando

O

Progresso

No

Mais

Riquezas

Naturais

Céus

Estrelas

Sóis

Cores

Mil

Negaremos

Sempre

A

Liberdade

Tardia

Brasil

## A PESTE EM MACONDO

A PESTE EM MACONDO

Chico Lino

- A Lauro Antonio Puppín

Vejam ilustres estrangeiros

Em que tornou-se

O país dos brasileiros

Não é fantástico

Concorremos ao Nobel

De pior realidade

Constatam agora

A perspicácia insana

Nunca pareceu lucidez

Anestésica insônia

Queima nossos olhos

A golpes de vista

E quer tudo relegado

Ao esquecimento

Tenham cuidado

Com o que aspiram

Pois um desejo ardente

É materializável

Sonhando acordado

Sobre a folha de papel

Torno em realidade

Tontos sonhos



Proponhamos  
A não rotulação  
A não convenção

"O que é um nome?"

Esquecer o poste  
A viga, a mestra  
A dor, o pecado  
A pena e a lei  
O perdão  
A culpa impingida

Vencidos venenos  
Se usados  
Matam mais  
Ou matam menos?

Nada...

Em Macondo  
Não há tempo  
Nem memória  
Só o esquecimento  
Nos une

## IMPRESSÕES

### IMPRESSÕES

Chico Lino

Persistente

Pousa meu olhar além

Das horas líquidas

De Salvador Dali

Picasso, Guernica

Uma Guantânamo

À brasileira

Livre da métrica

Renascido de 1922

Sinto calor das ligas

De Gutenberg derretidas

Na impressão infinita

Como Marie Curie

Sou sensível às radiações

Decalcando humanos nas pedras

De Hiroshima e Nagasaki

Guerra

Humana guerra

Arma branca

Afiada a frio ou a quente

A impressão

Mata muita gente

## DESACATO

DESACATO

Chico Lino

Ao final dos anos sessenta  
Quando usar roupas vermelhas  
Era considerado afronta  
Às ideologias vigentes

Fui parado por conhecida dupla de então  
"Cosme e Damião",

P.E

Ostentavam seus verdes capacetes

- "De onde cê vem, pra onde cê vai?"

- Senhores,

Esta é uma pergunta  
Que desde os primórdios  
O ser humano tenta responder  
Sou um estudante ainda  
Não sei o que dizer

Por pouco

Não fui preso por desacato

À mentalidade

## SONECA

SONECA

Chico Lino

Tão confuso esse mundão...

Sites blogs

Redes de intrigas

Televisão

Dá uma vontade

De ficar num canto

Em silêncio

Quietinho

Macaquinho da Sabedoria:

Cego, surdo e mudo

Morrer

Mas só um pouquinho

Como uma soneca

Depois que tudo passar

E isso vai acontecer

Acordar

Mas bem de mansinho

Ouvindo só passarinhos

Depois do amanhecer...

## ORA PRO NOBIS

ORA PRO NOBIS

Chico Lino

A Terra gira

Translada a nau

Em aparente calma

Onde infantes brincam de deuses

Rumo ao reino do acaso

Corpos e mais corpos

Feito canas decepadas

Esmagadas em moinhos

De doer gentes

Uma sucuri olha por nós

Cinco vêzes

Os cem anos

De Oscar Niemeyer

Pouca

Terra é sua idade

Meu Brasil

Fantástico, incrível

Como a terra do nunca

Santos Dumont nos dá asas

Povoado por mágicas

Legiões de Peters Panks desunidas

Que insistem em não crescer

Hipnotizada

Uma sucuriú de ferro  
Passeia em seu andor

Ao som metalizado  
De uma flauta de bambú

## MIL NOVECENTOS E SESSENTA E NOVE

MIL NOVECENTOS  
E SESSENTA E NOVE

Chico Lino

Sob o sol  
A vontade infinita  
Que não chega a queimar

Chega a queimar...

Solto feito gota d'água  
Na chapa quente do seu desejo  
Você é uma boca louca  
Beijo

Os cabelos envolvem  
Luz do cometa  
Na casquinha crocante  
Do sorvete natural

Sem voz  
A linguagem  
É universal

- In Jornal Língua, 4, PUC/RJ, JUL/1986

## PIRARUCU BACALHAU

PIRARUCU BACALHAU

Chico Lino

Quando misturamos

Chicletes com bananas

Anulamos nossa radioatividade

No tutti-frutti

Não fez bem

Ao orgulho nativo

Siguimos meditando

Olhando a tela da TV

Fora do ar

Aguardando um sinal

Em ásana yogue

Comamos chambari

Arroz integral

Aipim e feijão azuqui

Fartamo-nos de sol

Confiantes

De que pirarucu bacalhau

Não vai pro brejo

Nunca precisamos de roupas

Só adereços

Continuamos nus



Sem frio ou medo

Bugres que somos

Cobertos somente

Pela razão

## PÓ REAL

PÓ REAL

Chico Lino

O parâmetro

É

O

Mundo

Real

Vejo

Tudo

Como

No

Rótulo

Da

Latinha

De

Pó

Royal

Uma

Dentro

Da outra

Para

Cima

Uma

Dentro

Da

Outra

Para

Baixo

Tudo

Profusamente

Igual

## FRAGMENTOS

### FRAGMENTOS

Chico Lino

Quando a noite  
Se prenuncia  
O sistema nervoso  
Não é simpático

No coração da treva  
Não tem aurora  
A minha vida  
Nem infância querida  
Só mofados lodaçais

Os louros  
Não são imarcescíveis  
Na cabeça que rola

O doente imaginário  
Não mente  
É doente

## D'ALENCAR QUE ME PERDOE

D'ALENCAR QUE ME PERDOE

Chico Lino

D'Alencar que me perdoe  
Mas conheço uma menina  
Tucan-tin...

Seus cabelos são mais negros  
Que as asas da graúna  
Tingidas de preto

E muito mais longos  
Que noite de insônia  
Sem leitura

Seus lábios  
Ah, seus lábios  
Mais doces que todo um canavial  
Moído feito rapadura

Seus olhos  
Mais reluzentes que todo o céu e o sol  
Concentrados numa gota d'água do mar

Que me perdoe o D'Alencar

## MAIOR IDADE

MAIOR IDADE

Chico Lino

Ôba

Vou completar

Vinte e um anos

Terei maior idade

Amanhã poderei usar aquelas calças

Que dona Quinquinhas fez

De pernas compridas

Todos verão

Que tornei-me em homem

Ih

Que chato

Não posso mais brincar

De esconde-esconde

Se não

Vou ter que casar

## MODERNO

MODERNO

Chico Lino

Nem fosse a vida pra levar  
O amor pra desamar  
E todo o futuro pra ser

"Há uma gota de sangue  
em cada poema"

- Mário  
Seja moderno

O álcool inundou o fígado  
Entornou a bÍlis

'Há uma gota de fel  
em cada poema'

- In Voo, 1982

## IGUARIA

IGUARIA

Chico Lino

Calor insuportável

Fazia em Colatina

Entre a estrada de ferro

E o Rio Doce a transbordar

- Chove muito lá pelas bandas de Minas

- A volante acabou de voltar

Sem encontrar o Joãozinho

Ele fazia igrejinhas de papel

Lâmpadas acendiam dentro

Fazia revólveres de madeira

Com tambor que girava e tudo

Presentes ao caçula do carcereiro

Fugiu da cadeia semana passada

A cerca do quintal coberta por galhos

Lixo trazidos pela cheia

- Aquele galho parece braço de gente

- Aquele galho parece perna de gente

- Aquele coco...

Era o Joãozinho

Vieram os Bombeiros

Lancha vermelha



Tiraram o corpo branco da cerca  
Estava cheio de camarões

Soube que no quartel  
O almoço foi com a iguaria

Que eu não sabia o que era

## A EXCEÇÃO E A REGRA

### A EXCEÇÃO E A REGRA

(Peça didática de Bertolt Brecht)

Chico Lino

"A história de uma viagem  
feita por um explorador  
e dois explorados"

O Comerciante tem pressa  
A concessão é de quem chegar primeiro

Os concorrentes estão próximos  
Ele manda o Guia bater no Carregador  
Para ele andar mais depressa

O Carregador para diminuir a tensão  
Sobre o Guia, pede para que ele bata  
Mas não demais

O Guia bate no Carregador

Antes da travessia do deserto  
Temendo os dois contra ele  
O Comerciante demite o Guia

O Guia dá ao Carregador sua garrafa d'água  
E pede para deixar escondida do Comerciante

Junto a um rio tumultuoso  
O Comerciante com o revólver  
Obriga o Carregador a atravessar

Na travessia o Carregador

Quebra um braço

O Comerciante bebe água furtivamente  
O Carregador teme que o Comerciante  
Morra de sede

E vai ao encontro dele com a garrafa que o  
Guia o havia dado

O Comerciante julga ser uma pedra  
Com um tiro, mata o Carregador

Ante ao Juiz o Comerciante explica:

- Eu fiz o Carregador trabalhar sem dormir, bati nele, quebrei-lhe o braço;  
ele tinha todos os motivos para querer me matar, esta é a regra, como poderia saber  
que ele era uma exceção?

"Que o seu inimigo  
lhe fosse dar de beber  
era uma coisa que  
um homem de juízo  
não poderia prever"

## CORTEJO

CORTEJO

Chico Lino

Em tenra idade  
Uma ninfa esvoaçante  
Acariciou meu peito febril  
Enquanto o sangue ardia

Outra vez  
Quando o Rio Doce  
Nadava em banho nu  
Ouvi sussurros úmidos  
Como alguém a me chamar

Não compreendi

Uma fresta na pedreira  
No fundo d'água  
Impediu que eu fosse encantado

Passado o tempo já adulto  
Só, na multidão  
Ouvia Jorge Donn dançar  
O Bolero de Ravel

Eram comemorações  
Dos duzentos anos  
Da Revolução Francesa  
Na Praia do Flamengo

Tive vontade de ir à sua procura  
Descer o Rio de Janeiro

Mas algum santo instinto  
Pousou sua mão de pluma  
Sobre a minha calma

Sei que me olhas  
A todo instante

No trânsito  
Quando caminho  
Nas faixas de pedestres  
Semáforos

Entre frestas nas festas  
Onde a música  
Cadencia o corpo  
E a alegria envolve

Sinto por entre colunas  
Seus olhos acompanhando o som  
Por trás do reluzente carmim  
Das cortinas

Com o tempo  
Árvores plantadas  
Filhos sobre os próprios pés  
Livros editados

Não posso mais ignorar  
Um encontro casual  
Já marcado

O esquecimento  
Invadirá as lembranças  
Certamente

Com o peito apertado

Por pinturas de Botticelli  
Descerei o Rio Doce Tocantins  
Em algum lugar

Toras de jacarandá machetadas  
Em peroba, madrepérola  
Das escamas dos robalos

Serão líricos desenhos  
A adornar a jangada

Cardumes de piabas prateadas  
A saltar sobre o cortejo

Diminuirão a intensidade do sol  
Que ficou mais abrasivo

Lá vai a nau  
Arrastada por camarões  
Que eu catava na peneira

Vejo meu pai e minha mãe  
Que preparam uma cama macia

Meus irmãos brincam ao redor

Sigo a olhar o nada na imensidão  
De tudo que ficou

Fugindo às correntezas  
Vou me postar fincado  
Em alguma curva do rio  
Que secou

## EMPREENDEDORISMO

### EMPREENDEDORISMO

Chico Lino

Em tempos de Pai e Mãe  
Com beijo e carinho  
Tudo se aplacava direitinho

Adolesço desenfreado  
Ladeira a baixo  
Muito além dos sessenta  
Por ano...

Montado na filosofia  
Em atitude Surrealista  
Manifesto um delírio holísta  
Um asno é meu irmão

Quando  
Encontrares onde  
Saberás quando

Mentes carrascas  
Cumprem seus deveres

Um lavrador vai à roça  
Bem cedo beija sua mulher  
Faz carinho nos filhos  
Trabalhar a terra  
Alimentar sua família

Um pescador  
Vai ao mar bem cedo  
Pescar e alimentar

Sua família

Um pedreiro

Sai bem cedo

Vai erguer paredes

Abrigar famílias

Alimentar sua família

Um assaltante

Sai à noite

Vai buscar alimentos

Para sua família

Um traficante

Vai vender suas drogas

Para alimentar sua família

O policial

Sai bem cedo

Vai policiar

Para alimentar sua família

O carrasco

Sai de casa bem cedo

Seu trabalho

Executar lavradores

pescadores, pedreiros...

Omissos

Matamos silenciosamente

Sem assumirmos

Que somos tão bons

Carrascos

De todo coração

Melhor ser cabeça



De formiga do que  
Rabo de leão

Chá de camomila  
Com erva-doce  
É bom pra quê?

## INCERTAS PALAVRAS

INCERTAS PALAVRAS

Chico Lino

Nossa língua portuguesa

Tão rica, viva

“última flor do Lácio”

Evolutivamente bela

O que fazemos com ela?

Onde foi “dous”, é dois

“Pharmácia, farmácia

Senhora constringida

Sinhá, Siá;

Farinha posta

Em recipiente escrito chá

Temos “charinha”

Algo gostoso

Na fase tatibitate

Torna-se “sigôto”

Vocabulário, “voos cabulares”

Uma rã

Pode ser Inhambu;

Ao menino

De constipado

intestino

O pai zeloso dizia

Em orquestrada cantoria:

“Sai safado, sai safado...”

Assim evacuava  
Satisfatoriamente

Na sala de aula  
Um aviso à professora:

- Quero fazer safado!

A mestra não atende  
Pois não entende o recado

Resultado

A sala de aula  
Tornou-se irrespirável

E o garoto  
Para sempre  
Bulinável

## HOMO EFÊMERO

HOMO EFÊMERO

Chico Lino

Animismo...

Ora direis

Falar com animais e plantas

Por certo tendes senso

E eu vos direi no entanto

Houve um tempo

Em que todos os animais

Incluindo os humanos

Comunicavam-se entre si

O Homo Sapiens evoluiu...

Com o uso de máscaras

Na pandemia do Covid-19

Ensaíamos o retorno

Afinal

Acostumar a respiração ao CO2

Nos tornar anaeróbios

Será involução

Ou evolução?

Vísceras à mostra

Exibiremos finalmente

Nosso tão decantado interior

O Mundo arde em fogo  
O Brasil arde em fogo  
O Tocantins arde  
Nessa enorme fogueira  
Da ganância

Para o dilúvio mundial da fumaça  
Não preparamos uma arca  
Nem recolhemos casais de animais

Ateamos fogo em tudo

Se existe salvação  
Às avessas  
Estamos no Paraíso

## FÁBULA CABULOSA

FÁBULA CABULOSA

Chico Lino

Era uma vez

Corvos

Viram porquinhos da índia

Nadarem alegremente num rio

Fingindo amigos

Quiseram nadar com eles

Os porquinhos da índia não aceitaram

Um corvo ateou fogo numa vasilha de aguardente

Ameaçando incendiar as águas do rio

Temerosos do enorme desastre

Os porquinhos da índia

Saíram correndo das águas

Foram devorados pelos corvos

## MEMÓRIAS DELETADAS

### MEMÓRIAS DELETADAS

Chico Lino

Lembro-me

Sacristão na adolescência

Junto ao confessionário

"Padre, dai-me a vossa bênção

Porque pequei..."

Pecador como eu

Bastava aguardar o Jubileu

Uma policial

Esposa de um conhecido

De vez em quando

Dava-lhe umas vassouradas

O marido justificava:

"Ela sempre se arrepende

E pede perdão..."

Mas voltava a bater

O Papa João Paulo II

Exortou os cristãos

À "purificação da memória"

Perdoar a Igreja

Não houve genuflexão papal

Quanto às milhares de mulheres

E homens levados à fogueira da Inquisição

Pelo "Martelo das Bruxas"

A culpa esfarinhou-se

Na cristandade

Traficantes facínoras

"Escadinha" e "Meio-Quilo"

Converteram-se em evangélicos

Antes da morte

O ex-ator Guilherme de Pádua

Assassino confesso da atriz

Filha da novelista da Rede Globo

Tornou-se pastor da Igreja Batista

Como a novelista

Declarou apoio a Bolsonaro

Vive a consciência tranquila

De pregador do reino dos céus

Em dois mil e quatorze

Em Guarujá-SP

Uma mulher de trinta e três anos

Inocente

Foi linchada e morreu no hospital

Traumatismo craniano

Foi acusada nas redes "sociais"

De sequestro de crianças

Com intuito de bruxaria

O atual Rei da Bélgica

Pede desculpas ao Congo



Por "feridas do período colonial"

Quem atará pés e braços  
Deceitados das crianças congolezas  
Por seus pais não baterem a meta  
Estipulada de látex

Ou por não matarem elefantes  
Para levar bastante marfim  
À corte belga?

Depois de apagarmos o futuro  
No descaso com as nossas crianças

Exterminarmos a última nação indígena

Marginalizarmos criteriosa  
E crimosamente  
Em continuada negação a inclusão afrodescendente

Do que adiantará a tardia  
"purificação da memória"

A revista Veja publicou:  
"Após cinco anos  
Justiça reconhece a legalidade  
das palestras de Lula"

Que memória  
Que estória, cara pálida...

## VIA

Â» VIA

Chico Lino

Hoje

Vendo um fusquinha

À minha frente

Não tenho dúvidas

O passado

Anda presente

## ESTRANHO

ESTRANHO

Chico Lino

Acordei?

Hoje?

Estranho

Em um lugar

estranho

Ao lado de uma mulher

estranha

Temos filhos

estranhos

Não estranhei

.....

Não deveríamos

Achar estranho

O ser humano

Sempre fomos

Estranhos seres

Nossa evolução

À partir de bactérias

Nossa deriva

Até tornarmo-nos

Humanos?

Tudo é muito estranho  
Ou para quem quer variar

Um Deus  
A criar tudo em sete dias

É estranhíssimo...

Vivemos em uma bola  
Que gira em um  
Estranho espaço  
A 1.656 km/h.

E orbita o Sol a aproximadamente  
108 mil km/h.

Temos a companhia  
De outra bola  
A iluminar a noite  
Alterando estranhamente  
As marés

Nunca soubemos de onde viemos  
Nem para onde vamos  
Ou a que nos destinamos

Por mais que questionemos  
Nenhuma estranha resposta

Vivemos de inventar razões  
Para continuarmos vivendo  
De alguma forma

O que signifique a palavra

vida

Que inventamos

Ouvimos músicas

Sorrimos num mundo

De mentiras

A despeito de atos

Fatos, mortes cruéis

Por sabermos que é assim

Que nada mudará

Que não temos nada

Que não seja a nós mesmos

Por não sabermos viver

De outra forma

Que não seja

Dessa forma

Estranho...

## ADEGA DE SONHOS

ADEGA DE SONHOS

Chico Lino

Para Cecília Consentino

Meus sonhos

Onde deixei

Os irrealizados?

Engarrafei todos

Os dispus na adega

Da memória

Inadvertido

Não foram bem lacrados

Os vasilhames

Hoje, claudicante

Desço os degraus empoeirados

Da adega de sonhos

Que antes

Tão perfumados

Adormeceram

Como vinho

Mal envasado

Tornaram-se em vinagre

Que vou usando

Na salada mista

Que é a vida

## VACINAR & PROTEGER

VACINAR & PROTEGER

Chico Lino

Perguntei sobre os efeitos  
Colaterais da vacina anti-gripal  
Nos idosos

A enfermeira afirmou:  
Gripe

Ri

Lembrando da história

Que um motorista  
de ambulância  
Me contou

Era uma vez...

Quando da campanha  
Do Zé Gotinha  
No sertão tocaninense

Ele ajudava os profissionais de saúde  
No retorno a sua base mais cedo

Escolhia o careado  
dentinho  
Pingava a gotinha  
geladíssima

Que ele contava com graça

Sobre as carinhas de dor  
Que a criança  
Protegida fazia

"Vai ser malvado assim  
Na China"



## EU, CIBORGUE

EU, CIBORGUE

Chico Lino

Tive infância

Sem televisores

Vídeo-games ou brinquedos

Da Estrêla

Inventava carrinhos

De carretéis de linha

De costura

Uma lata de leite em pó vazia

Puxada por cordão

Inundava de alegria

Levava longe a imaginação

Ouvia "O Direito de Nascer"

Em um rádio PHILIPS

Achei que fosse

o gaúcho Teixerinha

Em pessoa quem cantava

"Coração de Luto"

Dentro de uma Kombi

No escaldante calor Colatinense

Quando menino

Antes de ouvir falar no sul-africano

Cristian Barnard

Criei esquete:

Um homem acordava  
Colocava um coração  
(era um cofre de moedas em estilizado coração)  
No peito

Depois a peruca  
A dentadura  
As pernas  
O braço  
Os olhos  
Os óculos

Saia para "ganhar a vida"

Sinto-me um inventor  
De coisas inventadas

Pensei em óculos limpadores  
De gotas de chuva

Tempos depois  
Uma revista exibia um  
Só que para neve

Grandes verdades  
Certezas pétreas  
Os Ismos  
Esboroam-se no ar

Um leão  
De dente implantado  
Volta a caçar

A manipulação genética  
Cria ninhadas de ratas  
A partir de células tronco  
De duas ratinhas

O macho  
Torna-se obsoleto

Chips fazem cego enxergar  
Tetraplégico passeia

Somos todos obsoletos

Há um Manifesto Ciborgue  
Existe uma Filosofia Ciborgue  
Cogita-se um Futuro Pós-humano  
E A Morte da Morte

Randômico  
É muito mais que adjetivo

## CHEIRO DO BRASIL

CHEIRO DO BRASIL

Chico Lino

Averso a queimadas

Empunhando enxada e ansinho

Declarei guerra ao imperialismo

Das ervas daninhas

No quintal

Capinei cuidadosamente

Limpei o chão

Exercitei, cansei o corpo

Senti sol e sal no rosto

Depois de tudo compostado

Olhei na terra vermelha

Suaves sulcos deixados pelo rastelo

E bolhas nas mãos

Senti um cheiro do Brasil...

## FRASES FEITAS

### FRASES FEITAS

Chico Lino

Juro

Piamente

Sobre

Os juros

Lucro

Incessante

Num mundo

Cessante

À mesa redonda

Não tem lados

Só jogadores

Não intentamos

Matar a Terra

Apenas

Nada fazemos

Por sua sobrevida

In - Sentimentos do Rio Doce, 2016

## CHÔ, BICHO, TÁ DOIDO, SÔ!

CHÔ BICHO, TÁ DOIDO, SÔ!

Chico lino

É impossível, querer, sem querer

Gostar de alguém com + de 30

Se amas depois dos 20

Então eu fico a pensar

Já que a pensar

eu fico

A conversar comigo

Dentro da cabeça

só

Olho a lua que tá mais longe

Através da fumaça do ar

Mas eu nem ligo

Cheirar tudo isso

Posto que

Meus olhos de justiça

Foram feitos cegos

Pelas ruas da minha cabeça

Que um elefante cósmico sustenta

No dia em que ele deixar o mundo cair

Acaba começando tudo de novo

Pra cair novamente

Daí começar tudo

Com o mesmo espírito

Já que na natureza

Nada se perde  
Ou quem tem razão?

Existem tantas verdades...

Eu existindo, sou  
Uma verdade  
De toda essa mentira

Também daí eu ser complicado  
Ser tudo a mesma essência  
Divina:

Pai, Filho e o terceiro, grande mistério  
Que é o Espírito Santo

Mãe, não esquecerei  
Que me puseste no mundo  
Sem fundo  
Naufragarei na existência terrestre

Pai, que coisa feia  
Feio é o que você acha

Pra outros é a mais bela  
Coisa da vida. E, é, que  
Toda mulher quer em mim, Pai  
E eu nelas, mãe...

Marlon Brando,  
manteiga,  
família  
Eis nossa essência

Chô, bicho, tá doido, sô!

- In Poético ou Patético, 1980



## O MOLEQUINHO CANTOR

O MOLEQUINHO CANTOR

Chico Lino

O ar estava úmido naquela manhã  
Chovera muito pela madrugada

Viajavam poucas pessoas  
De pé naquele ônibus  
Que sacolejava o sono de todos

De súbito

Numa parada  
Na Rua Real Grandeza

A porta dianteira aberta

Surge um garotinho negro  
Bem neguinho para clarear  
Aquela plúmbea manhã

Com seus cinco, seis anos  
Metidinho num conjunto  
Azul marinho, listras brancas

O neguinho discursou  
Qualquer coisa sobre o desemprego dos pais  
E a necessidade de alimentar  
Os irmãos menores

Sorrindo, dentes brilhantes  
E os olhos muito vivos

Em tom de aviso, disse  
Que se nos cotizássemos  
Com cinco "barões" pro café  
Cantaria uma música  
Para que todos  
Chegássemos felizes  
Como ele no trabalho

## IMUNDOS

IMUNDOS

Chico Lino

Todos os sinais aí estão

Nossa função

É decodificá-los

As imagens de uma tartaruga adulta

Que pequenina ficou presa

Num lacre de malote

Lembra uma amпуlheta

Tempos...

Em que ingerimos

Um cartão de crédito por semana

Entre embutidos, garrafinhas d'água

Cafezinhos, canudinhos

Microplásticos

Segundo projeções da ONU

Teremos nos oceanos

Mais plásticos que peixes

Toneladas de lixo espacial

Feito bombas

São iminentes

Sobre nossas cabeças

Preocupamos mais

Com os nossos penteados

Quando acordamos  
E mexemos arquivos  
Do tempo que éramos "gatinhos"  
Revolvemos areias do passado  
O mundo pode não cheirar bem

"Da idade da pedra  
Ao homem de plástico  
O show da vida

É fantástico"?

## MOSCAS VOLANTES

MOSCAS VOLANTES

Chico Lino

Numa rua em "T"

Contrariando conselhos oftalmológicos

Atento às moscas volantes

Pueris medos

Caducos, quedos?

Cutuco desvairados

Demônios criados

Blasfemos deuses inventados

Excomungo mitos ilógicos

Vou impávido ao sacrifício

Tempos de fáceis imposturas

Propício a canalhas, embusteiros

Do que sou capaz

Sem rodeios

Tudo

Se de amor ou ódio

Dependerá de quem

Caminho pelo "T"

Uma luz surge sobre a Serra do Carmo

É o "sol para cada um"

Amanhece o Tocantins

In - Sentimentos do Rio Doce, 2016, o título era SERIFA, mudei.

## MIRACEMA, CORAÇÃO DO NORTE

MIRACEMA, CORAÇÃO DO NORTE

Chico Lino

Ê, Miracema

Coração do Norte

Espremida pela Br-153

E o Rio Tocantins

A menina se enfeitou

Ê, Miracema,

Coração do Norte

Miracema foi capital

Quem se lembra

Narizinho empinado

Sapatinho de salto alto

Toc, toc, Tocantins

Fez caras e bocas

Pra dotô

Ê, Miracema

Coração do Norte

Governador vem

Governador vai

E a menina

Nem sentiu prazer

De prima dona

Ê, Miracema

Coração do Norte

Prenhe de construções

Inacabadas, menina

Abandonada e mãe

Ê, Miracema

Coração do Norte

In- Sentimentos do Rio Doce, 2016



## TODO PODEROSO

TODO PODEROSO

Chico Lino

"O limite da atrocidade humana é a imaginação"

"Gente de bem"

Vive entre igual

Pensa a rigor

No calor extremo

Não sente

Seu cheiro típico

Todo poderoso

Abre o cofre forte

Abarrotado de dinheiros

De onde exala o cheiro

Adocicado de sangue

Como pio ante manjedoura

Ajoelha-se

Umedece com a língua

Os carnudos lábios

Nada pede

Nem agradece

Não pensa em ninguém

"Purifica a memória"

O sol irá raiar

Tranquilo dorme

## QUANDO SOBRAM PEDRAS

QUANDO SOBRAM PEDRAS

Chico Lino

No caminho

Topei numa pedra

Que doeu à beça

Não chorei

Nem praguejei

Só

Na atual conjuntura

Pensei

Menos essa

## CENTRAL DO BRASIL

CENTRAL DO BRASIL

Chico Lino

"Olha o Frêudi

Olha o Frêudi

Olha o Frêudi

Muitas sacanagens"

Pregoava o vendedor de livros

Num trem da Central do Brasil

## DAMNATIO MEMORIAE

DAMNATIO MEMORIAE

Chico Lino

(Morte Absoluta  
de Manuel Bandeira)

Condenação da memória

Pena da Roma Antiga

Aplicada a traidores

Hostis à pátria

De quem o nome era retirado

Dos documentos e monumentos

Destruídas

Todas as imagens

Desse condenado

Remetiam

Sua memória

Ao esquecimento

Da história

O que não aconteceu pois lembramos

Deveria haver alguma forma de matar

Matar a memória

Completamente

Matar sem deixar quaisquer

Vestígios de lembrança

Dos crimes perpetrados

Da podridão de infelizes dias

Banhados nas lágrimas  
Nascidas menos da dor  
Do que da crueza do trato ao povo

Matar  
Sem deixar porventura uma memória errante  
A caminho do inferno

Mas que inferno satisfaria  
A ideia desse inferno?

Matar sem deixar uma palavra  
Uma foto, som da voz, uma sombra  
Em nenhuma rede social  
Suas vontades excretadas  
Em nenhum registro oficial

Matar tão completamente  
Que em dia algum  
Ninguém teria motivos  
De perguntar: "Quem foi?..."

Quando a realidade em sua crueza  
Asfixia a poesia

Matar mais completamente ainda  
Sem deixar sequer este inútil poema

## CÓDIGOS & BARRAS

### CÓDIGOS & BARRAS

Chico Lino

Assim como acima

É abaixo

Vivemos entre o céu

E o inferno

Chuvas de peixe

Chuvas de sangue

Raios globulares

Eventos incompreensíveis

O caçador de marajá

Era o marajá

O alienista

Era o alienado

Todos estamos acima

De qualquer suspeita

Até que provem o contrário

O grande dilema

É o da carne

Entre as duas fatias do pão

Qual droga irá nos matar

Mais rápido, irmão?

"Com todo o respeito

E seu terno bem talhado

Sua excelência é um escroque"

O tempo não pára  
E nós não paramos  
Para ter tempo

O código de barras  
Saltou das alturas  
E jaz no chão  
Do estacionamento  
Como um QR Code



## RETORNO ETERNO

RETORNO ETERNO

Chico Lino

Artigo científico

Baseado na física quântica

Valida a reencarnação

Aspirações imperialistas

Na atualidade, são incontestes

Não aprecio a expressão

"Complexo de vira-latas"

Vendo a Operação Lava-jato

Como a Inquisição

Dar seus últimos suspiros

Cairia bem a Sergio Moro

O papel de Torquemada

Os delatores são

Todos Silvério dos Reis

Tiradentes foi enforcado

Pela Independência do Brasil

Da Moderna

Voltamos todos

À Idade Média

Se o artigo procede

Fica a pergunta

Historicamente

Quem sou eu

Quem é você

Em tempos tão obtusos?

## PARLENDAS & PALMITOS

### PARLENDAS & PALMITOS

Chico Lino

Palmas

Palmeiras

Palmitos

Pupunha

Pupunhais

Gambitos

Matas

Juçaras

Açaí

Araras...

Cavalinho de vassoura

"Marcha soldado

Cabeça de pastel

Quem não come direito

Não levanta troféu"

Dobradura

Cabeça, jornal

Pés descalços

Poeira, quintal

"Um, dois

Feijão com arroz

Bão balalão

Capitão de feijão"

Lá vai soldadinho  
Brandindo a espada  
Da imaginação

"Em cima daquele morro  
Passa boi, passa boiada

Passa tempo, namorada"

Tortas parlendas  
Soltas no ar  
Seu futuro é só trabalhar

"A lua vem saindo  
Redonda como o tamanco

Vou lá buscar pra calçar"

## SONHOS DE PADARIA

### SONHOS DE PADARIA

Chico Lino

Dum Dum

Bala balão

Não é brinquedo

O som do coração

O coração não é esquerdo

O coração não é direito

O coração só precisa

Bater dentro do peito

Coração não se prende

Coração não tem lado

Coração não se entende

Coração nasce alado

Meu coração

Lá no fundo

Inquieto vagabundo

Só quer pulsar o mundo

Os sonhos sonhados de dia

Jamais sonhamos encontrá-los

Expostos na padaria

Dum Dum

Bala balão

Não é brinquedo

O que bate um coração

## NO AR

NO AR

Chico Lino

Flutuamos num cosmos  
De matéria e energia  
Ordenado em leis  
E regularidades

Os sinais estão aí  
Cabe a cada um de nós  
Fazer a leitura

Está tudo no ar

Somos seres partidos  
Binários de nascença

O lado esquerdo da nossa cabeça  
Comanda o lado direito do corpo

O lado direito da nossa cabeça  
Comanda o lado esquerdo do corpo

Mulher e homem  
Yin e yang  
Esquerdo e direito

Forças antagônicas  
Em desequilíbrio

Cabe a nós equilibrar

Maxwell equacionou

Marconi materializou

Ondas eletromagnéticas

Se propagam no vácuo

À velocidade da luz

Shakespeare já dizia

Há mais coisas no ar

Além da vã filosofia

Ligue seu decodificador

Há mais coisas no ar

Além da Covid-19

De ódio, amor ou dor

Faça um verso

Sinta o medo querendo se impor

Nas vibrações do universo

O amor está no ar

Você está sintonizado

Ou anda inconstante

O dial a lhe guiar?

Seu receptor está desligado

Você não ouve nenhum sininho

nem sente nada ao seu redor?

Ligue seu vermelhinho radinho

Há uma muita coisa no ar

## NÃO É PARÔNIMO PODERIA SER METONÍMIA

NÃO É PARÔNIMO  
PODERIA SER METONÍMIA  
Chico Lino

(A Hélio Rodrigues Valim  
Professor e Poeta)

Nação

Agrupamento político  
Território com limites definidos  
Cujos membros respeitam instituições compartilhadas:  
Leis, constituição, governo

Território ocupado  
Por esse agrupamento  
País

Noção

Conhecimento imediato  
Intuitivo, de algo  
Ideia, consciência  
Noção de cidadania  
Conhecimento elementar  
Ou superficial acerca de algo

Nação e Noção

O que somos  
O que deixamos de ter

Ah... quão útil é um dicionário...



## MÁSCARA OCA

MÁSCARA OCA

Chico Lino

Comentava com um amigo  
Que há muito não via

Há sombras na noite  
Há sombras no dia

Como na Caverna de Platão  
Nossas vidas podem não passar  
De uma grotesca pareidolia

Retalhos de colchas

Cobrem braços

E

Coxas de plásticas bonecas  
Soltas a esmo nas ruas

Que descobrem  
Retalhadores cruéis de corpos

Em quartos  
De esquizofrênicos  
Esquartejadores dementes

O teatro tem  
Como símbolo  
Duas máscaras

Uma chora  
Dramaticamente  
Enquanto outra

Sorri alegremente

Depois de tanta  
Negação do óbvio

Com qual delas  
Seguiremos em frente?

Há sombras na noite  
Há sombras no dia

Nossas vidas podem não passar  
De uma grotesca pareidolia

## GENÉRICO WALKMAN

### GENÉRICO WALKMAN

Chico Lino

Sob sol causticante

Um índio da nação Xerente

Usando rotas chuteiras de futebol

Claudica no asfalto

Um gari empunha vassoura

Tem um radinho de pilha preso

Por borracha de câmara de ar de bicicleta

Em cada orelha. Varre cantando

Seu genérico walkman

Cada qual indiferente assovia

Conta a própria realidade

Com ou sem o auxílio da Filosofia

Se é infeliz

Por não se saber

Em que consiste a felicidade

Alheia aos mortais poetas

No luto da noite

A lua traça no céu

Seu luminoso poema

Ouve-se longe no ar

Um som de batuque

Um batuque de matar

## MUITO MAIS QUE NÓS

MUITO MAIS QUE NÓS

Chico Lino

Mário de Andrade

Levo a sério

A par de que somos cada

No mínimo trezentos e sessenta

Um mistério

Não que tenhamos tanta cara

Mas de acordo com cada doutor

A palavra certa

Não nos é coisa rara

Vamos à monta

Veja até onde os números

Dão conta:

Um trezentos e sessenta

Casa e vai viver

Com outro trezentos e sessenta

Ainda não está completo

Mas são setecentos e vinte

Sobre o mesmo teto

Quantas concessões

Quanto dizer que ama

Um verdadeiro bacanal

Ninguém se engana

E pensar que os casais

Tinham de doze

A vinte e tantos filhos

Ou mais

Saio dos trilhos

Paro. Não conto

Quem prosseguir

Fica tonto...

## TRIUNVIRATO DO AR

TRIUNVIRATO DO AR

Chico Lino

Sem patentes

Ou a quem comandar

Formamos um

Triunvirato do ar

.

Da pena firme

Do traço e da lito

Em Jucutuquara

Éramos do Traçolito

Fomos os da frente

Sem sermos donos de nada

Comandantes do ar

Fomos bons, camarada

Ivan Alves Vieira Filho

Jayme Almeida Júnior

E eu

A Rede está vazada

Tento fazer contato

Não somos donos de nada

Sem resposta de ninguém

Continuo enviando mensagens

Via zap pro além

Quero reunir de novo

O triunvirato beleza

Ivanzinho e Jayminho

Não respondem

De uma forma

Que eu possa entender

Que tristeza

## PRECE

PRECE

Chico Lino

*(A Kurt Schneider, médico, psiquiatra e filósofo alemão, pioneiro na classificação dos tipos de psicopatas).*

Camisa de força

Livrai-nos do homen

De temperamento sanguíneo

Falso, fraudador e transgressor

Do homem de mau humor

Depressivo, paranóico

E insensível

Do anancástico

Pois transforma sua insegurança

Em obsessão

Tornando-se muito rígido e inflexível

Do lábel

Do explosivo

E seu humor violento

Do vaidoso e fanfarrão

A procura de reconhecimento

Pois precisa parecer mais do que é

Do explosivo

Pois tem humor violento

Que se desencadeia por motivos insignificantes

Do desalmado  
Sem compaixão  
Vergonha ou culpa

Seu traço característico  
Consciência pouco desenvolvida  
Tende a ser taciturno  
Frio e antisocial

Comete todo o tipo de crime  
É contraventor  
Pode ser brutal

Do abúlico  
Extremamente influente  
Permeável a todos os tipos de estímulos

Afável mas inconstante  
Muito associada ao furto  
Peculato, fraude e prostituição

Este pode cometer crime  
Apenas devido à pressão do grupo  
Ou do ambiente

Do asténico  
Corporal e psíquico

O primeiro é focado no corpo  
O segundo na mente  
Em ambos os casos  
Há um sentimento de estranheza  
Diante de si próprio

Sofre imaginariamente  
Devido à sua hipervigilância



Geralmente frequente em hospitais

Camisa de força

Só você nos liberta

Socialmente

Economicamente

Filosoficamente

Mentalmente

Nacionalmente

## SAGA

SAGA

Chico Lino

Eu não serei povo  
De qualquer outro país

Eu não sou de outra nação  
Se não a brasileira

Eu não serei alemão  
Como os pais dos pais  
Da mãe de minha mãe

Tão pouco serei italiano  
Como os pais do pai  
De minha mãe

Não serei africano  
Como os pais  
Do pai de meu pai

Nem serei português  
Lino ou Pinto

Serei sempre o estupro  
Condescendido

Fruto do desfrute  
Da miscigenação

No ventre da índia bugre  
Apanhada a laço  
Em verdes matas

Por um escravo liberto  
Pai do pai de meu pai  
No incontinente Brasil

## RECLAME

RECLAME

Chico Lino

(Ao Geógrafo, Maestro e amigo Fernando Teixeira

Em memória)

Quando enterramos nossos

Mortos sem esperança

De germinação

Não fazemos ideia de onde

Ou quando

Ou se o futuro nos trará flores

Aí meu coração se aperta

Vem caudalosa à tona

A soma de todos os medos

Cheia do Rio Doce

Infância

Insegurança

Números

Inúmeros

Projeções agressivas

Para sempre imperdoáveis

Números

Quando a vida se nos apresenta

Cada vez mais morte

Sentimos tontos

Sentimentos

Tantos

Estamos

Somos próximos

Contingentes

Gente

"Precisamos de sangue

Qualquer tipo!"

É o reclame do Hemocentro

Brasileiro

## ACORDO

ACORDO

Chico Lino

Parece filme que já passou  
Na glória do cine América  
Da Glória

Todos aguardam  
Um beijo ao final  
Infeliz

As palavras combinadas  
Foram todas ditas

Frases feitas  
Noutro contexto  
Outro tom  
Têm diversos sentidos

Morro à noite  
Renasço amanhã  
Todos os dias

Nesse íterim  
Vou do céu ao inferno  
E do inferno ao céu

As vezes acordo suando  
Pesadelo  
À beira de vulcão

Noutras  
Doce celestial

Na boca azeda

"É, futebol é assim mesmo..."

Sete a um

Não passa na goela

Amarguemos

## CALEIDOSCÓPIO

CALEIDOSCÓPIO

Chico Lino

Constante na inconstância

A constância

Causar-me-ia ânsia

Solidifico

Se a poesia não extravasa

Liquefaço

Quando a poesia me arrasa

Sou gasoso

É a poesia minha brasa

Constante na inconstância...



## “VAZIO”

VAZIO

Chico Lino

De generosa crueldade

A atualidade é plena

Poesia alivia a pena

Com a morte

Ninguém se conforma

Tudo que transcende

Nos transtorna

Quando deveriam promover os negros implodiram Palmares;

Quando deveriam apoiar povos indígenas deixaram aos azares;

Quando deveriam promover a saúde

Se quer saldaram;

Uma palavra ressoa

Nessa noite de estio

"Vazio"

O estropício

Não é esfinge

Quem não o decifra

finge

## TREM

TREM

Chico Lino

N  
o  
s  
s  
o  
C  
a  
s  
o  
F  
o  
i  
C  
o  
m  
o  
E  
s  
t  
a  
r  
N  
a  
C  
e  
n  
t  
r  
a  
l

E  
P  
e  
r  
d  
e  
r  
O  
Ú  
l  
t  
i  
m  
o  
T  
r  
e  
m  
P  
a  
r  
a  
J  
a  
p  
e  
r  
i

## HORA PREFERENCIAL

HORA PREFERENCIAL

Chico Lino

A Walkyria Puppim  
(Mestra em Letras  
Português e francês)

É dia mas é breu  
Quem não dormiu à noite  
Sabe o que aconteceu

A noite adormecida  
Despertou em sua loucura

Turva tudo que ilumina

Como serpente eclodida  
Seguirá sua expansão  
Rasteira  
Sinuosa  
peçonhenta  
particular  
mesquinha  
tacanha

É hora dos "Preferenciais"  
Da consciência experimentada  
Munidos de flautas  
Soprem canções

Inversas as do faquir  
E fazer a cobra sumir

É dia mas é breu  
Quem não dormiu à noite  
Sabe o que aconteceu

Redivivo  
"O Incrível Exército de Brancaleone"

## ANIVERSÁRIO

ANIVERSÁRIO

Chico Lino

Hoje

Dia treze de maio

Faço sessenta e sete anos

Seis mais sete

Treze

Sabe o que significa?

Que a Matemática é exata

E que o tempo não pára...

## GOZA, GROSA

GOZA, GROSA

Chico Lino

A vida

É uma grosa...

Gozação?

Relações pueris

Ou

Internacionais

Relações amistosas

Ou

Sexuais

Conjugais

Filiais

Relações

Ralações

Fricções

Desgastes

Podias, polias

Esferas, rolimãs

Serem eternas

Passamos a vida nos grosando

Até que tudo

Torne pó

Tudo que dá brilho corrói

Não tem graça

Uma vida

Sem graxa



## FABULINHA

FABULINHA

Chico Lino

Crianças adoram brincar

Em caixas de areia

Sob olhares responsáveis

Sem medo

Usam baldinhos

Constroem castelinhos

Riscam imaginários caminhos

Com seus ancinhos

De brinquedo

O parque é bucólica

A cena é normal

A vida é real

Um garotinho "fortinho"

Com uma pazinha

Põe-se a juntar a areia

Aos pouquinhos

Para o seu cantinho

No nício os outros meninos

Não notaram

A areia mudando de lugar

Aos pouquinhos

Os menininhos

Sorriam ao "fortinho"

Que acumulava areia sozinho

O menininho "fortinho"

Acumulou tanta areia

Em seu cantinho

Que a brincadeira

Para os outros menininhos

Acabou cedinho

Sob olhares responsáveis

Sem medo...

## ANÁLISE: MÁTRIA PÁTRIA

ANÁLISE:

MÁTRIA PÁTRIA

Chico Lino

Às vezes mergulhamos fundo

E o que buscamos

Encontra-se na flor d'água

Sou a porta

A estaiada ponte

Donde os desencantados

Vêm se atirar

Sou a porta

De entrada

E da saída

Passam por mim

As mesmas lágrimas

Que evaporam, chovem

E parecem outras

Depois que enxuguei

As águas do Rio Doce

Que corriam em meus olhos

Compreendi meus pais

Guardo-os respeitoso

Num jarro pulsante

Meu coração

Após cremá-los num divã

Curvo meus pilares  
A fortes correntezas

Vou aos registros akáshicos  
Donde fluem um zinabre abissau  
Sem significado

Sinto a lâmina de Guilhotin  
Grosar meu pescoço  
E ferir minha alma

Cofio minha barba rala

Mais quinhentos anos  
Encontrarei as pontas do novelo  
Terei alta

Conquistarei as chaves de casa?

Freud, o mundo  
Somos todos  
Raimundo

## LÁZARO

LÁZARO

Chico Lino

Passam-se os anos

Novas armas

Outras tecnologias

Mas para extrair dentes

Nada como o boticão

Ao Estado enfraquecido

Uma praça pública

E um corpo

Para expiação

## MILAGRES, PESADELOS & LUZ

MILAGRES

PESADELOS & LUZ

Chico Lino

Minha mãe

Que era do apostolado

Contou-me certa vez

Que em sonho

Duvidara da existência de Deus

Nisso apareceu um anjo

Empunhando um martelo

E uma lâmpada

Que ele deu com o martelo

Sobre essa lâmpada

Que atravessou uma espessa chapa de ferro

Para humanos

Que viemos de cavernas escuras

Só conhecíamos a luz solar

As faíscas dos raios

acompanhados de trovões

Através da fricção de madeiras e pedras

Produzimos o fogo

As lâmpadas acenderem é milagre

A perfurar os lingotes de ferro

Dos nossos bolsos

E as contas de energia

Na "bandeira vermelha dois"  
Um recorrente pesadelo  
No dia a dia de todos nós

## ECLÉTICA ECLIPSE

### ECLÉTICA ECLIPSE

Chico Lino

A lua não mostra seu lado escuro  
Em que consiste sua face

Eu que vago no mundo de mortos  
Que não desviei minha cara da porrada  
Sinto o gosto do sangue na boca

Quando lidamos com a escuridão  
Nos tornamos um tanto sombrios

E seria preferível o silêncio

Há dias em que acordamos como quem matou dez  
E conteve sede do sangue de vinte

Passe noite

Quero sentir que ainda há a vida  
Na cristalina gota de orvalho  
Rolando na folha de taioba  
Nas manhãs  
De todos os quintais



## Ó, “DIO”

Ó, "DIO"

Chico Lino

Se a velhice é o deserto do corpo  
O sertão não vira mar  
Severina chegou a seca em mim

Santa e diversificada  
Por escotomas mentais  
(Pontos psicológicos) cegos  
É a ignorância

Do céu, só vemos inferno  
Do inferno, só vemos céu

Boca de jiló  
Quer mel

No tremular das luzes  
De velas de cera de abelha  
No primeiro milênio cristão  
Quase todos os papas  
Foram santificados

A energia é atômica, solar

Que espécie de adicção  
Nos prende a essa  
Servidão voluntária  
Que nos faz oferecer o pescoço  
Ao verdugo

Mesmo sem espelho

O mundo é doente

Políticos

Prometem mais leitos hospitalares

Locais onde morrer

Sem comprometimento

Sem mostrar o caminho da horta

Prometem segurança

Sabendo que a rede

Não nos ampara

No globo de morte

Comemos o cão

Antes de aprender caçar

Com gatos

E só tem ratos

Einstein,

A Quarta Guerra Mundial

Não será a pau e pedra

A Terceira

É autofágica

Óh, "Dio mio"

## SETE & MENTIRAS

SETE & MENTIRAS

Chico Lino

Para Pitágoras

O sete era místico

O sete era mágico

O sete era sagrado

Indicaria a passagem

Do conhecido

Para o desconhecido

Se o Brasil quebrou o espelho

Teremos sete anos de atraso

Querem fazer dessa data

Um bicho de sete cabeças

Pintemos e bordemos o sete

Nesse sete de setembro

Se vivermos sete anos de vacas gordas

Viveremos sete anos de vacas magras?

De sete em sete anos

São "recauchutadas"

Todas as células do nosso corpo

Vamos enterrar a sete palmos

E guardar a sete chaves

Tais pensamentos

Descansar no sétimo dia

Dos sete pecados capitais  
Verdadeiros sete sacramentos

Sete são as maravilhas  
do mundo antigo  
As sete notas musicais  
Seu Sete da Lira

Saudemos as sete cores do arco-íris  
Os sete sábios da Grécia Antiga  
Nos sete dias da semana

Branca de Neve e os sete anões  
Desfilam na Disney?

As sete vidas do gato  
As sete virtudes  
(três teologais e quatro cardeais)  
Perdoar setenta vezes sete?

Sete pragas do Egito

Sete é conto de mentiroso  
Sete é o carneiro  
No jogo do bicho do Barão do Rio  
Branco

Parece que comemos os sete pães  
Durante os sete sacramentos  
Antes da multiplicação de Cristo

São sete os pecados capitais  
Sete os cardeais que formam o colégio pontifício da Igreja Católica

A Igreja também estabeleceu que a idade da inocência é até os sete anos  
Freud explica sete vezes?

Na antiguidade

As famosas sete colinas de Roma

As sete maravilhas do mundo

Retratadas pela sétima arte

Não sou o sétimo filho

Após seis mulheres

Não viro lobisomem

Nem almejo o sétimo céu

## JUÍZO FINAL

JUÍZO FINAL

Chico Lino

Cobras

Ratos

Lagartos

Jacarés

Elefantes

Leões

Leopardos

Javalis

Pequizeiros

Perobas

Jacarandás

Ipês

Sempre-vivas

Rosas

Marias-sem-vergonha

Toda a fauna

Toda a flora

Mundo Quântico

E Relativo

Eu sou o Homem

Tendes em mim

Alguém em quem jamais confiar

## FÉ DE MAIS

FÉ DE MAIS

Chico Lino

Final dos anos oitenta

Rio de Janeiro

Baixo Gávea

Povoado por pós-beats, beatniks

E outras hordas

Madrugada

Surge no Bar Hipódromo

Solene, um homem

Vendendo terços

Quadros de Cristo e demais santos

Não ouvi o que foi dito ao pretenso

restaurador de almas noturnas

Que o fez irromper

Tamanha e gutural

Saraivada de impropérios

De enrubescer a manhã

## QUE / BRADO

QUE / BRADO

Chico Lino

Lembra?

Na passagem de velórios

Cerrávamos as portas de casas, comércios

Homens tiravam os chapéus

Mulheres faziam o sinal da cruz

Que tempos...

No corpo, na mente

Trazemos indeléveis cicatrizes

Juntas

Retratam nossas vidas

Martírios

Como no corpo

Que enrijecemos músculos

E nos protegemos de fortes pancadas

Assim acontece com a psiquê

Quem não vê?

Os números da pandemia

No Brasil, não deixam dúvidas

Foi quebrado o tabu da morte

Que sorte...



## VAGA A MEMÓRIA

VAGA A MEMÓRIA

Chico Lino

(A todos com familiar que sofre do mal de Alzheimer)

Futuro vendado

Por impreciso passado

No presente excruciante

Sempre você

Negro buraco a sugar o que resta

Da réstia de memória

Miopia do tempo

Coisas tristes, dolorosas

Não lembro

Foram sugadas na abissal

Protetora escuridão

Sempre o medo presente

O pavor

Visita indesejada

Ponho a vassoura invertida

Por trás da porta do pensamento

Mas ela não vai embora

Hoje vieram me visitar:

- Qual é o seu nome?

- Mamãe...

- Onde você mora, quando posso ir pra casa?

- Essa é sua casa há anos...

- E as minhas crianças?  
- Sua benção, mamãe...  
Amanhã eu volto...

## ASSALTO

ASSALTO

Chico Lino

Depois de galopar  
Veloz na poeira do asfalto  
Sobre sua motocicleta

Olhar decidido  
Chegou frente ao banco

Apeou como de um cavalo

O suor colava seu corpo  
À camisa

Colocou a máscara  
Sobre boca e nariz

Para se proteger e aos outros

Abriu a porta do banco decidido  
Sacou da carteira surrada  
Que estava dentro da pochete  
O cartão

Fez em silêncio  
Uma tomada de crédito  
De valor irrisório  
Para pagar em noventa e seis vezes

Na saída, ofegante  
Confere o extrato da transação  
Com dolorosa certeza:

Foi assaltado...

## NESGA

NESGA

Chico Lino

Depois de Todos os Santos

Afinal, Finados

Quantos sinos dobrados

Em nossas memórias

Origem dos deuses

Que de outro plano

Intercedem por nós

Galhos caídos da genealógica árvore

A produzir húmus

Para semente nova florescer

Indefinido infinito

A esperança

Longe

Lá no fundo da memória

Num esforço imaginário

Preferimos acreditar numa nesga

## VESTIDO A CARÁTER

VESTIDO A CARÁTER

Chico Lino

Pós-sessenta e quatro

Em Brasília, visita à irmã casada

Com um Brigadeiro

Encontra amigos de há tempos...

- Que chá é este?

- Champignon mágico

Tomou um copo

Â»

Subiu, encontrou a irmã

Foi pro banho

A irmã avisa, chegou visitas...

O espelho embaçado parece derreter

Quando pisca

Luzes multicolorem o ambiente

Gotas d'água penetram seu corpo

Transpassam sua cabeça até os pés

Como em cócegas

Ensaia por tempo

Cumprimentos às visitas

Seguro

Sai

- Boa noite, boa noite, boa noite...

Entra no quarto  
A irmã espavorida  
Irrompe a porta

Havia cumprimentado todos Reverentemente  
Até ao Brigadeiro  
Que estava vestido a caráter

Roupas, pra que te quero  
Nem uma toalha o cobria

## MUDANÇAS

MUDANÇAS

Chico Lino

Tudo e todos mudam

Com a mutabilidade do vírus

Sou um crescido

Piro

Como caleidoscópios

Mudamos a todo momento

De humor

Amor e dor

Após quase três décadas

Mudei de endereço

Subir dez andares um sofá

Não mereço

Exaustão

O que faço

O corpo é lasso

Desestruturação mental

Mesmo que passageira

Física, árdua trabalhadeira

Entrego tudo a Jano

Deus dos inícios e escolhas

Dos romanos

Já que em Deus



Infinito Inconsciente  
Confiamos

## “NOVO NORMAL”

NOVO NORMAL”

Chico Lino

A presente realidade

Movida a fake news

De verdade

Me deixou Confúcio

Quem nunca pecou

É atirado às pedras

Tenho lavado as mãos

Como Nero

Esquecido a cor branca

Do cavalo de Napoleão

Tenho vontade de incendiar

Roma como Pilatos

Amar a humanidade

Como Herodes

Sentido estranhos desejos

De comer Kafka ao ponto

Ler sobre a vida do tirano

Comunista, Jesus Cristo

Dizem ser o novo normal

Sobre a Terra Plena

## ABRAÇO O ALGOZ

ABRAÇO O ALGOZ

Chico Lino

Quando criança  
Como disse meu pai  
Eu era mais pra frente  
que colarinho de palhaço

Então apanhei muito

Em todas as épocas  
Crianças apanham bastante

A "educação" transmitida  
Pelo relho

Levar uma "pisa"  
É ser amassado como uvas  
ou azeitonas  
É ser dominado por pés

O adestramento  
Se faz para a obediência

Servir voluntariamente

Como o lutador  
Que sob intenso ataque  
Em vias de ir à lona  
Usa o "clinch"

Mesmo sem ter visto lutas  
Na tenra idade

Usava desse artifício

Abraçar o algoz  
Evita golpes, a dor

Hoje abraço a religião  
Que entorpece

Agradeço ao patrão  
Que explora

Beijo os amores  
Que aprisionam

Assim é perpetuado o poder

## SEU MELHOR VESTIDO

SEU MELHOR VESTIDO

Chico Lino

Chegou em casa

Apressada

Tomou um banho

Morno, demorado

Vestiu seu melhor

Vestido, estampado

Maquilou-se

Como quem esculpe

Redesenhando

Seus próprios traços

Colocou postigos cílios

Admirou no espelho

A arte

O celular

Fez selfies

Até de biquinho

Enviou para grupos

Amigas

Desfez-se toda

Silenciou o telefone

Não fechou porta

Da janela  
Olhou longamente a lua  
Deitou-se nua

Não cobriu-se

Deu um leve  
Breve sorriso

Dormiu

## O VAZIO DO ELEVADOR

O VAZIO DO ELEVADOR

Chico Lino

Um condômino

Entra no elevador

Não ouço resposta

Aos cumprimentos

Cabeleira branca

Em desalinho

Peitos flácidos

Na camisa justa

Marca sedentária

Estranha proximidade

Gente é bicho muito estranho

Ter que conviver...

Sob sua máscara

Não sei se sorri ou chora

Os músculos ativados

São os mesmos...

Pensa na morte

Teme transmitir/contrair COVID

Seus olhos nada exprimem

Não fala do tempo

Da vida que esvai  
Em milésimos, segundos  
Neste momento

Somos passageiros  
Desse "mundo novo"  
Da convivência  
Sem vivência

Alheio  
Não tem predileção  
Na "Copinha" de SP

Vidrado no espelho  
Narciso

Estamos sós  
Odor etílico no ar

Pode ser do recipiente  
Álcool setenta por cento  
Até elevadores estão alcoolizados

Ensimesmado  
Jeito de quem bebeu

"Alcoólatra"

Tem às mãos sacolas  
Parece cervejas

Mais

Que mundo vivemos

Desço, me volto



Desejo ainda assim

Uma boa noite

Continuo sem resposta

Do vazio do elevador

## HORA FAMÉLICA

HORA FAMÉLICA

Chico Lino

Sempre que a vida apresenta-se

Mais viva

Os delitos saltam aos olhos

Deságuam em instituições de correição

Hoje consigo atinar

O que tinham em mente

Técnicos da ex- FUNABEM

E professores da Escola

*Constructor Sui*

No bairro da Gávea

Promovendo debate

Entre crianças

Na PUC/RJ...

Era final dos anos oitenta

A atualidade faz-me Lembrar

Cecília: (fictício)

Aluna da *Constructor Sui*

Tinha nove, dez anos

(Essa era faixa etária debatedores)

Cecília: - não roubem, roubar é pecado...

Interno da FUNABEM: - eu dormia nas ruas, pedia às pessoas pro café, pro almoço; ninguém dava...

Quando via um relógio

Um cordão passeando  
Pegava pra vender...

Na hora da pipoca

Perguntei à Cecília:  
Se você acordasse de barriga vazia  
Pedisse comida sem obter  
A tarde toda sem comer  
O que você faria à noite...

Cecília: - (confessa) eu também furtaria...

A fome transtorna o ser

## ÔNUS MODERNOS

ÔNUS MODERNOS

Chico Lino

Vinte e dois

Numeral

De dois mil

Ou

De novecentos

De trás pra frente

De frente para trás

Tudo igual

Humanamente

Politicamente

Economicamente

O Verde-Amarelismo

É Anta nazificada

Mata a mata

E Nhengaçu

Pinturas transbordam

Das molduras

Poesia transgride

O papel

Um globo é plano

Na parede

Moderna Semana

Palíndromo

Capicua

Antropofágica

Urobórica

Será sempre

Arte Moderna

Trezentos e Sessenta

Mários de Andrade

Pau Brasil

No Manifesto

Abaporu continua sentado

Pensativo

Tão pequena cabeça

Em tamanho corpo

Êoooooooo

Êoooooooo

Êoooooooo

Liberto

Da cadência das rimas

E moldes métricos

Sem bônus

Cem anos

Sem ônus?

Ciganos

Sigamos

Indefinidamente

Hodieros

## É GUERRA

É GUERRA

Chico Lino

Não deveríamos nos abismar  
Viver é uma perigosa guerra

De travesseiros  
De nervos  
Do sexo  
De fake news  
De mísseis  
De bombas atômicas  
Da sobrevivência  
De pau e de pedra

Tudo é uma guerra

"Guerra é guerra"

A guerra  
É a forma de estarmos em paz

"Pra pedir silêncio eu berro"

Assusta de longe  
Aterroriza de perto

Nos faz esquecer  
A quotidiana  
Pessoal, guerra

Temos pouco perdoado  
Aos inimigos

Por tanto que a vida  
Tem nos cobrado dívidas

Talião introjetou  
Seu olho por olho

Cravou fundo  
Dente por dente  
Em nossos corações  
Apaziguadores

É guerra

Surdos  
Não ouvimos  
A Boa Nova

É guerra

Santa ou profana

É guerra

Sonhamos fazer uma viagem  
Ao mundo dos manjares

Acordamos  
Perdigotando  
Farinha seca

Não é certa  
Nem errada  
É a guerra da vida

Pensem na morte  
Valorizemos todos



Os mínimos instantes

Da vida

## TRAQUINAGEM

TRAQUINAGEM

Chico Lino

Da noite escura

Surge a esperança

Crianças sem brinquedos...

Amarraram uma pata traseira

Numa linha de costura

Traquinagem pura

"Soltaram pipa"

Dentro de casa

Brincaram felizes

Com a esperança

Até o sono chegar

Não sei se sonharam...

Amanheceu

A esperança estava morta

Atrás da porta

## QUE A TERRA LHE SEJA BREVE

QUE A TERRA LHE SEJA BREVE

Chico Lino

Santificado seja

O Povo brasileiro

Por passar sem comer carne

Durante o ano inteiro

Santificado seja

O Povo brasileiro

Que na Sexta-Feira

Não se espanta

Da proibição

No raso prato

Ser do homem

Não ser Santa

Beatificado seja

Humano trabalhador

Em sua devoção

Carregar quem nada faz

Às custas de uma Paixão

Bestificado fica

Quem entende a ilusão

Tanta carne para poucos

Para outros duro pão

Santificado seja

O desejo do crédulo

Em sua devoção

Ser carregado em andor

Durante uma procissão

Que a Terra lhe seja breve

## O PIANO DE GABRIELA

O PIANO DE GABRIELA

Chico Lino

"PIANO"

Chegou na mensagem

Como água da chuva

Absorvida pelas plantas

Descem fundo ao solo

Transforma-se em olhos

D'água formando rios...

Desencadeada pura

Cristalina saudade

Da filha distante

Chorei

Era minha filha Gabriela

Estudante em outro Estado

Dizendo que me ama

Por vezes

Famílias constituem

Códigos próprios

Uma irmã

Seu então companheiro

Ele no alto de uma cachoeira

Tentavam direcionar a calha

De baixo  
Minha irmã disse  
"Te amo"

Confuso  
Pelo murmúrio das águas  
Ele indagou  
"Piano?"

Rimos muito da confusão

Sempre que algum de nós diz  
"Piano"  
Decodificamos o significado  
Surgido naquele dia feliz

Espero que evaporadas  
As águas constituam  
Generosas chuvas  
Doando vida  
Alegria à Terra

Neste ciclo  
Continuemos a amar  
Sorrir, sentir concreta  
E docemente  
A abstrata saudade  
Que outra língua  
Não traduz

## CALEFAÇÃO

CALEFAÇÃO

Chico Lino

Calefação

Na termodinâmica

É nome popular

Dado ao processo físico

Conhecido

Efeito de Leidenfrost

Um líquido muda de estado

Em temperatura superior

Ao da ebulição

Neste caso

O líquido evapora-se

Rapidamente

De modo agressivo

Instantaneamente

O fenômeno consiste

No aparecimento

De colchão de vapor

Entre líquido e superfície

Fortemente aquecida

Em tempos de estagflação

Descontados do bruto

De nossos salários

Previdência  
Imposto de Renda...

Resta-nos um líquido

Que temos impressão  
De que na conta bancária

Uma "Chapa quente"

Se evapora  
Aos nossos olhos  
Esvaindo-se no ar

Mas continuamos  
A trabalhar

Vendo a vida  
Nosso tempo

Como a água  
Evaporar...



## SEM PRESSA

SEM PRESSA

Chico Lino

O passado nunca passa

Completo meus

Sessenta e oito anos hoje

Sexta-feira treze

Maio

Dois mil

Vinte e dois

Ano do Louco

Aguardo com certa avidez

O próximo aniversário

Anos sessenta...

Sessenta e oito

Conhecido

"O ano que não terminou"

Na França

Prenhe de acontecimentos

Morrem Martin Luther King

Robert Kennedy

Manifestações

Sobretudo estudantis

"Baby boomers"

Guerra do Vietnã

E Fria

Regimes autoritários vigoram

Em diversos países do mundo

Sobretudo na América Latina

O Brasil foi marcado pelo AI-5

Histórica redundância?

Sem muito tempo a perder

Dada avançada idade

Finalmente farei

No próximo ano

Sessenta e nove

Espero...

## SAGARANA NO SEBO

SAGARANA NO SEBO

Chico Lino

*"Você sabe o que é caviar?*

*Nunca vi, nem comi*

*Eu só ouço falar"*

(Barbeirinho do Jacarezinho)

Pérolas

Saiba a quem dar

Garimpei Sagarana

Num sebo

Guimarães Rosa

Edição de dois mil e um

Da Nova Fronteira

Capa perfeita

Folhas branquíssimas

Como não lido

Tem dedicatória

Transcrevo *ipsis litteris*:

(minha: irmã, titia, cunhada).

Decidimos presentear-lo com essa nobre obra, pois aos longos e rápidos anos que se passaram sempre vi, e tive uma grande admiração pelo seu grande apreço pela leitura, como profissional do ramo tenho a plena convicção de dar aquilo de mais precioso, acreditamos, lhe fazer o bem, pois o livro e leitura nos enaltece e nos traz um legado profundo; não nos preocupamos se irás ler ou até mesmo gostar, também não sabemos se é a literatura preferida, mas uma certeza temos irás te enriquecer muito.

Parabéns, (03.08.2011)

Te amamos muito

Beijos e abraços fraternos

Seguem quatro nomes masculinos

Um feminino

Não por oblvio

Omito a presenteada

A edição trás

Um poema póstumo

Manuscrito

Por Carlos Drummond de Andrade

"Um chamado João"

"Tinha parte com... (sei lá  
o nome) ou ele mesmo era

a parte de gente

servindo de ponte

entre o sub e o sobre

que se arcabuzeiam

de antes do princípio,

que se entrelaçam

para melhor guerra,

para maior festa?

Ficamos sem saber o que era João

e se João existiu

de se pegar."

São os últimos versos

Do poema

O aluno está pronto

Apareceu o Mestre?

## VALORES

VALORES

Chico Lino

Na entrada do supermercado

Sorridente senhora

Ergue um cartaz

Arrecada doações

Deseja abrigar gatos

No estacionamento

Duas Jovens ameaçam

Orar por mim

Em troca do jornal da igreja

Que não peguei

Na saída do supermercado

Triste senhora

Ergue cartaz

Arrecada doações

Deseja alimentar filhos

Na faixa de pedestres

Braço erguido

Espero o tempo

Carros e motos

Apreçarem minha vida

## FILHOS DA MORTE

FILHOS DA MORTE

Chico Lino

Vivemos "Westworld"

O mundo sem alma

Uma espécie de metaverso

Dos horrores

Que estarecidos

Sentimos ser real

Para a nauseante sensação

De que Josef Mengele conseguiu

Os clones de Hitler

Invadem festas armados

Matam aniversariantes

Abençoam armas para matar

Estupram suas próprias filhas

Parturientes anestesiadas

Explodem bombas

Matam pelas costas

Orgulham-se disto

Afinados por sórdido diapasão

Vemos jacarés com várias

Caudas surgirem sorridentes

Nas esquinas

São os filhos da morte

"Os Meninos do Brasil"

## NADA É VERDADE

NADA É VERDADE

Chico Lino

Forcas, fogueiras

Chibatatas, pelourinhos

Nossa, que História...

O filósofo, jurista, iluminista

Jeremy Bentham

Concebeu no século dezoito

O pan-óptico

A penitenciária ideal

Onde somente um homem

Vigia muitos

Inspiração de George Orwell

Para o Grande Irmão...

O que tem que ser

tem muita força

(Guimarães Rosa)

E não temos vaga ideia

Do que tem que ser

Acordei antes do sol

Banhei-me na chuva

Enxugo-me ao vento

Nada é verdade



Livre é o pensamento

Desgosta saber  
Que no passado  
O futuro era melhor

Que nalgum lugar  
Etezinhas jogam gude  
Com bolinhas  
De multiversos

Nada é verdade  
Tudo é pensamento

É agosto fechando  
Levando seu vento

## CORAÇÃO CORADO

CORAÇÃO CORADO

Chico Lino

No coração do Brasil

O real coração

Cora, envergonhado

No formol formal da história

Sete

É conta de mentiroso

Setembro, mês nove

Noves fora

Nada de novo

O ano iniciou em janeiro

Dizem:

O trabalho enobrece

Trabalhamos

Animalescamente

Usamos antolhos

Puxamos carroças

Vamos à exaustão

Sem nobreza

Baratas, ratos

Somos onívoros

No reino animal

Dos supermercados

Fomos abduzidos  
De nossos sonhos

Uma infinita crise  
Aprisiona a todos  
Numa colorida self

Vamos, irmãos  
Ao banqueiro

Depositar nossas almas

Buscar a salvação  
Que só o dinheiro oferece

Deus não morreu

## CERZIR ALMAS

CERZIR ALMAS

Chico Lino

Um tecido se esgarça

Fazemos um cerzido

Uma pele se rompe

Fazemos uma sutura

Precisamos inventar

Uma fórmula

Que cicatrize tantos

Abstratos sentimentos

Almas feridas

Por tanto tempo

Reiniciemos

Juntos inventemos

## A COISA

A COISA

Chico Lino

Coisaram no Coiso

O Coiso se encheu de coisas

A coisa coisou

Do Coiso

Eram conhecidas as coisas

O Coiso nunca coisou

Coisa nenhuma

Que coisasse

Então as coisas coisaram

Como as coisas coisam

O povo e o país

Totalmente coisado

Por causa de coisinhas

Que não coisaram

Como deveriam coisar

Agora a coisa coisou de vez

Os coisinhas

Que coisaram no Coiso

Estão coisando qualquer coisa

Pro coiso continuar coisando

As coisas

É uma coisa não saber coisar  
Que coisa!

## COSMO AGONIA

COSMO AGONIA

Chico Lino

Todas cidades iluminadas

São belas

Mesmo que sejam

À luz de velas

Ao dia

É triste vê-las

Homens morrem

Pois não se fartam

Em tê-las

Espacial sou

Vivo em asterismos

De circadiano ciclo

Tenho preferência por

Frações cosmológicas

Infinitas

Minha vida é um apocalipse

A curto prazo

Não se zangue

Mesmo que me tenha originado

Orgástico Big Bang

Por pura ambição  
Furaram meu ozônico teto

Duvido se quem fez isto  
Seja completo

Esqueci quanto tenho girado  
Sobre meu próprio eixo

Às vezes fico zozna  
Não me queixo

Translado estações  
Das catastróficas  
Às mais gentis

Que a Atração me livre  
Do buraco negro  
Dos seus olhos

Todas cidades iluminadas  
São belas

Mesmo que sejam  
À luz de velas

Ao dia  
É triste vê-las

Homens morrem  
Pois não se fartam  
Em tê-las



## ANALFABETOS

ANALFABETOS

Chico Lino

Sabíamos o formato Terra

Não sabíamos

Sua cor

Vista do espaço

Galileu Galilei descobriu

As luas de Saturno

Fome

Sobre alvo algodão

Com caroços

De negro feijão

A fome cresceu

O negro feijão

Desapareceu

A fome

Não

Por que fome

Não foi escrita

Com caroços de arroz

Saberíamos depois

Não sabemos ler

Vamos à faculdades

Fazemos mestrados  
Doutorados  
Especializações...

Aprendemos línguas  
Deciframos hieróglifos  
De povos extintos

Estudamos  
juntamos vogais e consoantes  
Mas não sabemos ler

Folhas  
Barragens caem  
Rios transbordam  
Com minério condensado

Secas e inundações

Sondas espaciais  
Peneiram o espaço  
Com discos de ouro  
Sons de todas as línguas

Procuramos vida  
Fora da Terra

Mas não sabemos ler

Uma orca  
Após interagir  
Com mergulhadores  
Foi encontrada morta  
Em Nova Almeida-ES

Em seu interior

Encontramos muito plástico  
Algo como um tapete de carro

Está evidente  
Não sabemos ler  
A Natureza

E nosso analfabetismo  
Vai nos levar  
Ao destino da orca  
Do Espírito Santo

## MALHAÇÃO DE JUDAS

MALHAÇÃO DE JUDAS

Chico Lino

Nos anos noventa

Sob os desmandos colloridos

Um amigo desejou a morte do Fernando

Eu, "bonzinho", disse:

melhor deixá-lo viver em uma favela com o salário mínimo

Já havia assistido ao Fantasma da Liberdade de Luis Buñuel

Na sala de aula

O professor detalha sobre

as atrocidades ocorridas nos porões da ditadura

E pergunta: o que vocês fariam

Se tivessem a oportunidade de

Vingar-se dos torturadores

Todos impingiram suplícios

piores que os próprios

Ao que o professor perguntou:

Em quê estariam vocês sendo melhores que eles?

A Malhação de Judas

Também nos legaram

Os colonizadores

## DIA DOS AMORADOS

DIA DOS AMORADOS

Chico Lino

Descobri na escuridão

Mais escura

O imortal amor

No vazio desse breu

Olhei firme para o abismo

De suas profundezas

Também o abismo

Me fitou assim

Ele deu meia-volta

Desistiu de pular

Em mim

## MATO MORTO

MATO MORTO

Chico Lino

(Sobre notícia do site Metrópolis, de 14/04/2023)

Peripatético, caminho

Por conhecida trilha

Próximo ao fim das chuvas

Roçam rente a muros e cercas de quintais, fazendas

As altas temperaturas do Tocantins

Tornam o crime de incêndio, brincadeira

São piromaníacos

Da soja, da pecuária

Andei por horas

Inalando cheiro do mato ceifado

Lembro Djavan

Que plantou um pé de flor

E deu capim

Precisamos continuar plantando flores...

Quando fui jorrado neste mundo

Todos os pecados existiam

Isso alivia minha culpa?

Como um rio lento

Me arrasto em meandros

Retardo o fim

"Me dá um tiro na cabeça"

Pedi ao policial

Um pai que via sua esposa e filho

Mortos numa execução

No trânsito

"Eu queria abraçar minha esposa e acalentar o meu filho, como eu fazia com ele quando ele era criança."

Mas o policial não deixou ele chegar perto.

"Policial, por favor, tire essa sua arma do coldre e dê um tiro na minha cabeça  
eu quero ter tempo de sair correndo no infinito e me reencontrar com eles"

Um homem em uma moto havia parado ao lado do veículo que a mulher dirigia e fez mais de vinte disparos

Vontade de seguir caminhando ao infinito

Até não sentir o cheiro de mato morto

## SEM AUMENTAR UM PONTO

SEM AUMENTAR UM PONTO

Chico Lino

Cega de nascença

Exímia pianista

Tocava todas às noites em uma casa noturna

Sempre conduzida pelo mesmo taxista

Certa noite

Teve que aceitar ser atendida por outro

Seu conhecido alegara justas impossibilidades

Notou um percurso diferente

Ao retornar

Após o carro parar

Na erma escuridão

Inicia-se o claro estupro

Ela

Como último recurso

Argumenta: sou cega...

Ouviu apenas um sussurro:

Não importa, sou feio...



## FLASH

FLASH

Chico Lino

Colatina Velha

Espírito Santo

Anos sessenta

O médico pediu uma radiografia

A Dona Maria das Tranças

Seu Zé

Da Dona Maria das Tranças

Ficou preocupado

Dona Maria das Tranças

Foi ao Foto Léa

Blusa godê e mangas fofas

Botou as tranças de um lado

Fez cara de doente

Foi com uma fotografia triste

Em branco e preto

Que Dona Maria das Tranças

Retornou tossindo ao médico

## HORIZONTE CURVO

HORIZONTE CURVO

Chico Lino

Tem um homem sentado  
No banco central da praça

Tem uma posição  
Que a todos atrapalha  
Quando vem chegando alguém  
Se espalha

O homem do banco  
Não permite a ninguém  
O descanso

Diz ele: quem quiser descansar  
Tem que pagar com a própria carne

Vende dinheiro  
A quem não precisa

Quem não tem como comprar  
Improvisa

Tentamos inutilmente  
Compreender este mundo  
A vida  
Seu caos regular

Colocamos na boca  
Sem graça  
Para disfarçar  
Nosso melhor sorriso

Um caminhoneiro  
De óculos escuros  
Desce do caminhão  
Tem uma lanterna acesa  
Em sua mão

Com um martelo  
Confere dos pneus  
A pressão

Tudo normal  
Não fosse ardente  
Dia de verão

Na trapaça  
Blindado em sua torre  
Um valete dirige o drama

O cavalo  
Em cheque mate  
Quer derrubar o rei  
Tentando a dama

Todos os jogos  
São válidos  
Na trama

Dados viciados  
Cartas marcadas  
Sinais combinados  
Nunca mérito ou sorte

A morte  
É Norte

E a linha do horizonte  
É curva

## QUASE UMA TROÇA

QUASE UMA TROÇA

Chico Lino

O que oficiamos no ócio

Pode nos salvar do sacerdócio

Fazer poesia não é troça

Não é estar "só pra si pensando"

Porque viver, escrever

São opções sérias

Lembra Sísifo

Rolar pedra morro acima

Lembra um beija-flor

Querendo apagar queimadas

Levando água no próprio bico

É ser árvore plantada no asfalto Que continua a doar suas sementes

E a contar com ventos passarinhos

É ver o todo

E não poder fazer nada

É olhar o nada

E não poder fazer tudo

Também não é só isso...

Brasília é uma ilha

Cercada de Brasil por todos os lados

Um dia encontro a palavra certa

para expressar o monumento...

Ligação:

O senhor é um bilionário  
Acabou de ganhar a  
Sua independência

Explica:

O chat foi programado para que  
No dia sete de julho de deste ano  
Premiar você com zero vírgula zero do nosso lucro após setenta anos de atuação no mercado

Que:

Quantos vocês ganham  
Se sou bilionário

Fisgo:

Vou enviar um link  
para confirmar seus dados

Sinal...

Não adianta chorar o vinho derramado  
O negócio é esperar outra coleta

Melhor abrir outra garrafa

## ENSINAMENTO

ENSINAMENTO

Chico Lino

O ditado diz  
que o trabalho enobrece

Eu só não sei de onde vem  
tanta certeza

Eu nunca vi Jegue  
boi de carga  
Portar título de nobreza

## O PRESIDENTE LULA

O PRESIDENTE LULA

Chico Lino

(A todos os implantados)

Com a idade que tem

Um dedo sem

Humano demais

Já faz tudo o que faz

Me deixa atônito

Imagine agora

Após à cirurgia

Que o torna ciborgue

Biônico?



## O XIS DO PEIXE

O XIS DO PEIXE

Chico Lino

Quem tem

Precisa doar

Pois é inútil

Ensinar a pescar

Em rios tomados

De rejeito do minério

Ou secos

Pelo desequilíbrio ecológico

Provocado

Por quem tem muito peixe

## IMAGINE

IMAGINE

Chico Lino

*"Que meus inimigos tenham pés e não me alcancem"*

Você

Um pacifista

Amante da vida

Em toda sua extensão

Professa religião

Condói-se quando distraído pisa

Em formigas

Encontra bebendo

Comendo, sorrindo

O homem

Que por algum falha da lei

Está solto

E você sabe

Com toda certeza

Que ele é o culpado

De estuprar, matar

Com requintes de crueldade

Sua esposa

E a única filha

Imagine

## SETENTA ANOS, SOLIDÃO!

SETENTA ANOS, SOLIDÃO!

Chico Lino

Parece coisa de cinema

Dizem que no momento da morte

Fragmentos do que vivemos

Nos passa como numa câmera rápida

Fechou, no Brasil, a "Forever 21"

O tempo disparou

Tenho todas as idades mentais

De zero a setenta anos

(Já a física...)

Jamais serei o mesmo

O meu destino, não manifesto

Levou-me a nascer na Terra do Nunca ou no País das Maravilhas

Onde minha primeira Coca-Cola

Foi uma Pepsi

Tive os olhos plantados

Entre as correntes do Rio Doce e os metálicos trilhos e trilos da Maria Fumaça

Para beber Guaraná

Pungentes grilhões

Não, Vale...

Tenho como heróis o Casmurro Bruxo do Cosme Velho

Com todo o sentimento do mundo

Quis dinamitar a ilha de Manhattan

Achei melhor esperar o tempo  
Seu estopim é infalível

Fui preso a um pequizeiro  
Como no Castanheiro, José Arcádio Buendia

Vivo a imaginar anos luz  
Coberto de musgos, memórias  
sob uma casca espessa

A boate Lancaster, Carapebus  
Os becos da Lapa  
São a possível Pasárgada  
Para quem não é filho do rei

O coração seria um Pulsar  
No universo do nosso corpo?

Se houve um Big Bang  
Dentro do quem explodiu?

Poderia ter escrito epopeias  
Causar inveja a Gilgamés, Homero e Camões  
Ser o Rei da Vela

Mas descobri cedo  
O que o tempo fez do soberbo Ozymandias

Sou Macunaíma  
Não escalaria as torres altas de Solness  
Preferi o Inferno de Dante

Criamos deuses  
Vivemos entre a devoração  
E a psicopatia bíblica

Devoramos a Terra  
Devoraremos todas as galáxias  
Insaciáveis  
Nos devoraremos?

Mil perdões  
Minha Inteligência não é Artificial

Detesto no outro o que há em mim

Constatee o sentimento:  
matei o outro  
Morri todas as Horas do Fim

Creio numa Revolução a Machados: de Assis

Volta ao início  
Vai começar tudo de novo  
A chama se esgalga

Gugu dadá

Aos setenta anos  
O esquecimento nos une

## INEXORÁVEL

INEXORÁVEL

Chico Lino

Os passos que dei

À deriva

Tentando fugir do meu destino

Trouxeram-me aqui

Quando fui jorrado neste mundo

Todos os erros já haviam sido tipificados

Isso alivia minha culpa

Velho barco enferrujado na areia de um mar que secou

Deslizando em meandros

Retardo o meu fim

Sobre vento salgado

Corroa essa velha carcaça

Torna-me novamente

Infinito

Como átomos firmam a matéria

Microsegundos formam o tempo

Senhor inexistente

Como são rígidas

Essas coisas que só existem em nossa mente

## BREVE UTOPIA

BREVE UTOPIA

Chico Lino

Na calma da noite

Além de sons longínquos

De motores de carros

Apenas o fino silvo de apito

É o guarda-noturno

Dos recém instalados postes

No canteiro central

Da avenida NS-8

Em Palmas/TO

Pendem hastes

Com luz branca

Como braços

E mãos a iluminar

Cada poste tem no topo

Uma luz azul brilhante

Queria dizer ao guarda

Para ir para sua casa

Abraçar seus filhos

Beijar sua mulher

Que seus serviços

Não são mais necessários

Que o mundo é justo

Bom e perfeito



Mas noto que em um poste  
A luz azul brilhante do topo  
Hoje não acendeu...

## ONÍRICA APORIA

ONÍRICA APORIA

Chico Lino

Sonhando que sonhava

Sonhei entrando num cinema

De repente

O filme só mostrava

A minha entrada no cinema

Infinitamente

Sonhar

É não ter que pedir perdão

"Neste país é proibido pensar"

Só se for em forma de canção

"Como acima

É abaixo"

Soa como um grito

O diabo é conceber paralelas

Se encontrando

Acima e abaixo

No infinito

## DESCULPA EU

DESCULPA EU

Chico Lino

Incerta humanidade

Inventa e vende deuses

Remédio para todos os males

Se o produto não funciona

A culpa é do "cliens"

Faltou-lhe fé

Deuses são como pais

Batem nos filhos

Sem explicação

Eles sabem porquê

Apanham

Santo Agostinho

Intuindo combater Agnósticos

Inventou o Pecado Original

Uma professora conta

Na Idade Media

Um ladrão entrou

Numa igreja à noite

Foi apanhado pela manhã

Imóvel, braço estendido

No flagrante ato de furtar

Valiosa imagem sacra

Outros tempos?...

Na enxurrada  
Chapeuzinhos vermelhos  
Vão para a boca-de-lobo

A religião engendra no ser  
A culpa, o medo

Sentimento paralisante

"A prova de que se tinha feito algo errado ?não algo ruim, algo errado? era que algo ruim está acontecendo com você."

Somos tão indefesos  
que sentimos culpa por ter culpa

Quanto menos conhecimento temos, menos compreendemos o tamanho de nossa própria ignorância

Mergulhei em mim  
Quão inusitada visão

Desculpa eu

## ECO

ECO

Chico Lino

Chuvas que encharcam

Lembram o Dilúvio

Secas que abrasam

Absurdas queimadas

Nos remetem à ideia de Inferno

Recordes de máximas

E baixas temperaturas

O Planeta ensandeceu?

Os terremotos

Aumentam suas frequências

Os oceanos aquecidos

Engolem as praias

Os humanos olham

O próprio umbigo

Descalçaram as sandálias da humildade

Exercitam-se com tênis

Da uma nova marca

"Foda-se"

Querem colonizar o Planeta Marte

Daqui a milhões de anos

Alguém estará expressando  
De Marte a mesma indignação?

Ou

É a minha humana consciência  
Ressoando do passado (ou futuro)  
De outros exauridos planetas

Este ECO?

## O “IMPOSTO AO SOL”

O "IMPOSTO AO SOL"

Chico Lino

É pela rotatividade

A cobrança

Nos estacionamentos

Das cidades

Instalam "totens"

Com placa solar

Máquinas para no cartão

De crédito ou débito pagar

Qualquer veículo automotiva

Já paga muito de IPVA

Mas se é pela rotatividade

Fiquem à vontade...

Cobra-se pela luz solar

Na Espanha

Que ganância estranha

"Imposto ao Sol"

Aprendi

Contra-ataquei a raça

Fico minutos da manhã

Ao Sol tomando vitamina-D

De graça

Disfarço

Nem conto a ninguém

Pode ser que

Laboratórios prejudicados

Me taxem também



## SÃO OS DO NORTE QUE VÃO

SÃO OS DO NORTE QUE VÃO

Chico Lino

Nossa Senhora de Nazaré

Nazinha

Senhora

Sinhá

Siá

Vixe Mãinha

Veja-o-Peso

Reduções

Elisões

Revoluções

Sem treta

São os do Norte que Vão

Tornar

Um pingo

Letra

## TEMPOS EM VÉUS

TEMPOS EM VÉUS

Chico Lino

Os ponteiros do relógio  
Estão sobre o doze  
Que oração?

São os últimos segundos cósmicos  
Do Fantástico show da vida

Pilates redivivo se exercita  
Em Gaza

Cadê a verdade que estava aqui?  
A fake news comeu...

Ela se espraia  
Sob o Véu de Maya

É meio-dia  
Minha tia

Ou meia-noite  
Preto no açoite

É lusco-fusco  
Ou sol a pino  
Menino

Intoxico com discursos vazios

Lixo nas redes  
Quanta absurda realidade

"Peixe"

O multiverso em nossas cabeças  
Dando corda à ilusão  
Meu irmão

Nosso dia nunca chegará  
O Salvador não voltará  
O amor não reinará

"E agora, José?"

Com moeda sem face  
Que se paga agora  
Tem troco

Nessa escassa e turva água  
Enxáguo meus olhos  
Que derretem  
Feito relógios  
Dali

Rindo feito idiota  
Ando de ponta cabeça

Com "o horizonte no alto"

Faço como Nero:  
Lavo as minhas mãos

Rrsrs... kkkkkk...

Assim nos desencontramos

## “PEIDO-CHINES”

"PEIDO-CHINES"

Chico Lino

Tá russo

nuven

vala negra

programa de índio, gripe chinesa, espanhola...

Pilates exercitando

Em Gaza

Parece que a palavra

Mata mais

Antes que um míssel